



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE TURISMO

ROCK, TURISMO E CENAS MUSICAIS: UM ESTUDO SOBRE O ROCK SERTÃO
EM NOSSA SENHORA DA GLÓRIA – SE

SÃO CRISTÓVÃO/SE
2025



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE TURISMO**

RAFAEL DE SILVA LIMA

**ROCK, TURISMO E CENAS MUSICAIS: UM ESTUDO SOBRE O ROCK SERTÃO
EM NOSSA SENHORA DA GLÓRIA – SE**

Monografia apresentada ao Curso de Turismo da
Universidade Federal de Sergipe para obtenção do
título de bacharel em Turismo, elaborada sob a
orientação da Prof.^a Me. Luana Almeida De Jesus.

SÃO CRISTÓVÃO/SE

2025



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE TURISMO

RAFAEL DE SILVA LIMA

**ROCK, TURISMO E CENAS MUSICAIS: UM ESTUDO SOBRE O ROCK SERTÃO
EM NOSSA SENHORA DA GLÓRIA – SE**

APROVADO EM: ____/____/____

Monografia apresentada ao Curso de Turismo, Departamento de Turismo, da Universidade Federal de Sergipe e aprovada pela Banca Examinadora.

Prof.^a Me. Luana Almeida de Jesus (Orientadora)
Departamento de Turismo / UFS

Prof.^a Dra. Rosana Eduardo da Silva Leal (1º Examinador)
Departamento de Turismo / UFS

Prof. Dr. Denio Santos Azevedo (2º Examinador)
Departamento de Turismo / UFS

SÃO CRISTÓVÃO/SE
2025

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos os envolvidos que me auxiliaram no processo de escrita dessa monografia e em toda a minha trajetória acadêmica. Agradeço a todos os professores do curso de Turismo da Universidade Federal de Sergipe, que a partir das aulas, conversas e trabalhos, ressaltavam temáticas importantes e assuntos que não se tinham tanto foco. Foi através desses momentos que consegui elaborar melhor a área que eu queria abordar nesse trabalho. Em especial agradeço a minha orientadora Luana Almeida pela paciência e pelo auxílio durante todo o processo de construção, além de me apresentar melhor um estilo musical que antes não tinha muita familiaridade.

Direciono os agradecimentos aos produtores do Rock Sertão, Danilo Santana e Kleberson Silva, que se mostraram disponíveis durante toda a pesquisa. Me auxiliando com contatos, fotos e esclarecendo minhas dúvidas e questionamentos.

Por fim, agradeço enormemente a minha mãe, Leny Maria, pelos seus conselhos, ouvindo diversas vezes as minhas dúvidas, por me inspirar e me apoiar durante toda minha vida, acreditando em mim. Expando os agradecimentos aos meus amigos Analice Moura, Carlos Ahiake, Nícia Vitória e Rafaela Costa pelas conversas, por ouvirem meus desabafos e pelo incentivo em cada momento. Muito obrigado a todos!

RESUMO

Este trabalho possui como objeto de estudo o Festival de Música e Arte Independente Rock Sertão, que ocorre no município de Nossa Senhora da Glória no estado de Sergipe, no qual busca analisar a atratividade do turismo nas cenas musicais no Rock Sertão. Para alcançar esse objetivo faz-se o uso de procedimentos metodológicos que auxiliam e direcionam a análise, como a pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo, pesquisa descritiva e a aplicação de entrevistas com os produtores do festival, tendo um viés qualitativo. Entendendo a dificuldade enfrentada pelo Rock Sertão em fomentar uma cena musical pouco incentivada, em meio a preponderância de outros estilos culturalmente aceitos e que dispõem de investimentos massivos. Além disso, o festival enfrenta uma instabilidade econômica por depender da aprovação em emendas e editais para a arrecadação de recursos, o que limita o seu crescimento. Entretanto, o Rock Sertão com uma trajetória de mais de 20 anos, se encontra bem estruturado, movimentando a cidade nos dias de sua realização e representando um grande potencial turístico. Assim, é essencial o reconhecimento da existência de outras cenas musicais, juntamente com ações voltadas para uma melhor estruturação do festival Rock Sertão para que possa ser trabalhado com maior ênfase na atratividade turística.

Palavras-Chave: Rock Sertão; Cena Musical; Festival; Turismo de Eventos; Nossa Senhora da Glória.

RESUME

This study focuses on the Rock Sertão Independent Music and Art Festival, which takes place in the city of Nossa Senhora da Glória in the Sergipe, seeks to analyze the attractiveness of tourism in the music scenes at Rock Sertão. To achieve this objective, methodological procedures are used to assist and guide the analysis, such as bibliographic research, field research, descriptive research, and interviews with the festival's producers, with a qualitative bias. Understanding the difficulty faced by Rock Sertão in promoting a music scene that receives little encouragement, amid the preponderance of other culturally accepted styles that receive massive investments. In addition, the festival faces economic instability because it depends on the approval of funding and public tenders for fundraising, which limits its growth. However, Rock Sertão, with a history of more than 20 years, is well structured, bringing movement to the city on the days it is held and representing great tourist potential. Thus, it is essential to recognize the existence of other music scenes, along with actions aimed at better structuring the Rock Sertão festival so that it can be worked on with greater emphasis on tourist attractiveness.

Keywords: Rock Sertão; Music Scene; Festival; Event Tourism; Nossa Senhora da Glória.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Programação das apresentações no Festival Rock Sertão do dia 17 de maio de 2025	39
--	----

LISTA DE MAPAS

Mapa 1: Vila real de Vila Nova apresentando a sua fragmentação nos atuais municípios.....	29
Mapa 2: Localização do município de Nossa Senhora da Glória no mapa do estado de Sergipe	30

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Site da prefeitura do município de Nossa Senhora da Glória na página “Atrações Turísticas”	31
Figura 2: Público participante da 1ª edição do Rock Sertão	34
Figura 3: Apresentação de teatro sendo realizada na edição de 2007.....	35
Figura 4: Totem de divulgação do festival.....	38
Figura 5: Palco Seu Aurélio Sapateiro em processo de finalização	40
Figura 6: Finalização do Palco Véio.....	41
Figura 7: Entrada PCD localizada no canto inferior esquerdo	41
Figura 8: Ponto de apoio	43
Figura 9: Palco Seu Aurélio Sapateiro última passagem de som	44
Figura 10: Palco Véio finalizado	44
Figura 11: Público presente durante show da banda Rock 7nove	45
Figura 12: Público durante a preparação para a entrada da banda Fator Rh.....	46

Sumário

INTRODUÇÃO	11
2. CAMINHOS DA PESQUISA	17
2.1 Contexto Histórico do Turismo e a Segmentação Turismo Cultural	17
2.2 Cenas Musicais	20
2.3 Turismo de Eventos.....	23
3. Nossa Senhora Da Glória: Perspectiva Histórica	28
4. “Tem Rock No Sertão”	32
Considerações Finais.....	50
REFERÊNCIAS	53
Apêndices	56

INTRODUÇÃO

O turismo possui caráter multidisciplinar em sua essência, necessário para se adequar aos fatores externos e internos que influenciam determinado local, atrelado a isso estão diferentes formas de se trabalhar o turismo. Este fato torna-se perceptível quando se é necessário segmentar a atividade turística, e através dessa segmentação temos o turismo de natureza, turismo de aventura, turismo cultural, turismo de sol e praia, entre outros. Assim, este presente estudo se baseará e é estruturado em conceitos e definições do turismo cultural, mais específico em uma vertente deste segmento que é a de eventos culturais, na qual o festival que será objeto de estudo desta monografia, denominado Festival de Música Independente Rock Sertão, está inserido.

Esse festival é realizado na cidade de Nossa Senhora da Glória em Sergipe, encontra-se na sua 25ª edição completando 24 anos de história em 2025. O Rock Sertão enaltece e traz uma maior relevância para o cenário underground¹, possibilitando que bandas e músicos que não possuem tanta visibilidade na mídia tradicional tenham a oportunidade de se apresentarem e mostrarem as suas músicas e sua performance no palco, além das suas atividades educacionais com moradores e estudantes em Nossa Senhora da Glória. O destaque para o cenário underground também é percebido através da valorização e da realização de um festival cuja a cena musical, o rock, é completamente dispare das cenas musicais que prevalecem na cidade e no estado onde está inserido, que são o forró e o axé. Com o rock sendo um gênero musical autêntico e rico em subgêneros e vertentes, contendo diferentes especificidades tornando-as singulares.

Por ser um trabalho que estuda a dinâmica de um festival específico, há poucas pesquisas sobre essa temática. Com isso, foram utilizados textos que possuem temas semelhantes ou que empregam um olhar diferente sobre o tema, como a dissertação de mestrado do curso de antropologia “O rock e o sertão: juventude, consumo e estilo de vida em Sergipe” da autora Tânia Carolina Viana de Oliveira, no qual foi um dos principais textos de referências para melhor nortear e embasar a construção da base teórica deste trabalho. Outros textos que abordam essa temática são os artigos “O sertão também é punk: a trajetória do punk rock na cidade de Delmiro Gouveia/Sertão de Alagoas (1985-1996)” escrito por José Rinaldo Queiroz de Lima, e o artigo “Um rock do pós-fim do mundo: contracultura, rock ‘n’ roll e paisagens sonoras no alto sertão paraibano (Cajazeiras, 1998 – 2007)” escrito por Francisco Didier Guedes Albuquerque Junior.

¹ Termo utilizado para se referir a um movimento ou estilo independente, alternativo, que busca fugir dos padrões dominantes de produções.

Minha relação com o rock nunca foi bem demarcada, acredito que por ter gostos bem diversos, porém, sempre se fez presente no meu dia, na maioria das vezes por ser a música que estava com mais visibilidade e fazendo mais sucesso no momento. Assim, o interesse por esse tema surgiu após passar por uma divulgação do Rock Sertão, em minhas redes sociais, o que logo chamou minha atenção pelo fato de ser um festival cujo o foco é o rock e ser realizado em meio ao sertão, e se mostrando bem estruturado e organizado contado com diversas edições de realização, atizando minha curiosidade e interesse em pesquisar sobre essa temática analisando o modo que essa cena influencia na atividade turística da cidade.

Essa pesquisa poderá auxiliar no entendimento de como a cena musical e educacional trazida pelo Rock Sertão em Nossa Senhora da Glória – SE, influencia o cenário econômico na cidade, se há a geração de renda no comércio local, sendo no setor hoteleiro, de transportes e alimentício. Tornando este estudo uma contribuição pioneira no âmbito do departamento de turismo, sendo, portanto, um marco relevante na literatura acadêmica.

A originalidade da pesquisa reside na sua abordagem inédita ao explorar as intersecções entre as cenas musicais, o turismo cultural e, em particular, o evento Rock Sertão em Nossa Senhora da Glória – SE. Ao proporcionar uma análise detalhada desses elementos, o estudo não apenas enriquece o entendimento sobre o turismo cultural na região, mas também estabelece uma base sólida para futuras investigações que pretendam aprofundar-se nesses temas. Assim, espera-se que os resultados obtidos desempenhem um papel fundamental na orientação de pesquisas subsequentes, bem como na formulação de políticas de desenvolvimento turístico associadas à cultura musical local.

Diante do exposto, esta monografia tem como objetivo geral, analisar a atratividade do turismo nas cenas musicais no Rock Sertão que ocorre em Nossa Senhora da Glória. Para realizar esse objetivo é necessário contextualizar historicamente o Rock Sertão, entendendo as dinamicidades musicais ao longo dos anos. Identificar as potencialidades do turismo cultural no festival e, por fim, estabelecer uma análise a partir das narrativas dos organizadores do evento visando entender a relação que as cenas musicais possuem dentro das práticas culturais.

Dessa forma, partindo de um olhar do turismo e com o interesse no estudo desse festival é elaborado o título desta pesquisa, que busca expressar as diretrizes aplicadas no trabalho, sendo “Rock, Turismo e Cenas Musicais: Um estudo sobre o Rock Sertão em Nossa Senhora da Glória – SE”. Através do título que se é elaborado a questão que norteará o presente trabalho. De que maneira as cenas musicais presentes no Rock Sertão influenciam a atratividade do turismo em Nossa Senhora da Glória/SE?

Nesse sentido, para embasar e nortear a realização do presente estudo, utiliza-se como base os procedimentos metodológicos e as técnicas que são fundamentadas na pesquisa qualitativa. De acordo com Gerhardt e Silveira (2009 p. 31) “a pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc”, é com esse entendimento que este tipo de pesquisa foi o escolhido para atingirmos os objetivos propostos por esse trabalho. Ademais, esses procedimentos metodológicos foram de suma importância para a construção desta monografia, pois embasarão o corpo do texto e os resultados servindo como guia para a sua realização.

Assim, foram utilizados, nessa monografia, a pesquisa bibliográfica que fundamentou o acervo teórico do texto, sendo essencial para obter diferentes percepções sobre o tema e dos assuntos que se vinculam. Gil (2002, p. 45) afirma que “a principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente”. Esse tipo de pesquisa viabiliza uma análise mais coesa dos dados obtidos através da pesquisa bibliográfica e dos demais procedimentos metodológicos e técnicas utilizadas, estruturando e conferindo fidedignidade, além de permitir diferentes pontos de vistas e a correlação entre autores.

Com isso, como referências que nortearam a construção dessa pesquisa, autores como: Ministério da Cultura (2010), Jesus (2021), Tadini; Melquiades (2010), Cisne; Gastal (2010), Pérez (2009), Queiroz (2014), Ministério do Turismo (2006), Marcon; Noronha (2018) e Ministério do Turismo (2010). Através desses trabalhos foi obtido percepções acerca do turismo e da cultura, assim como, do turismo cultural. Continuando com estudos acerca da música e das cenas musicais: Alves; Ferreira; Marquezini (2009), Oliveira (2013), Lima (2018), Ginjo (2018), Müller (2020), Colaboratório (2014), Ramos (2021) e Chacon (1982).

Seguindo com a fundamentação, com autores retratam o segmento de turismo de eventos e a relação dos eventos com a atividade turística, compreendendo a importância do segmento e a sua relevância nos cenários cultural e econômico, com os autores: Marujo; Curado (2022), Albuquerque (2004), Peixoto (2020), Albuquerque Junior (2021), Marujo (2015) e Pinheiro (2010). Finalizando os autores que auxiliaram a fundamentação teórica, com os autores que trouxeram um panorama sobre o município de Nossa Senhora da Glória: Sergipe (2018) e Bonfim; Costa; Benvenuti (2002).

A pesquisa documental foi outro procedimento metodológico que auxiliou a fundamentação desse estudo, foi utilizada por meio das imagens disponibilizadas pelo vocalista da Banda Fator RH e organizador do Rock Sertão, Kleber Silva. Durante a realização das

entrevistas e em conversas informais com esse organizador, relatei o interesse nas mídias dos anos iniciais do festival, justamente para trazer uma perspectiva histórica do festival e apontar a evolução que o Rock Sertão passou ao longo das edições. Desse modo, de acordo com Arantes (2025) é possível percebemos a importância da pesquisa documental na reconstrução de fatos, em que através da fonte principal de dados se obtém evidências históricas, buscando contextualizar e explorar o tema, empregando ao estudo maior fidedignidade.

Dessa forma, após informar o meu interesse nas mídias dos primeiros anos, foi disponibilizado um drive com fotos de diferentes edições do festival, no qual foram escolhidas duas imagens que retratam marcos importantes da história do Rock Sertão, que foram a foto do público da primeira edição do festival e a foto da primeira apresentação teatral que ocorreu no Rock Sertão. Essas imagens foram escolhidas por serem bastante significativas, a primeira por representar a lotação da primeira edição do festival e por simbolizar uma demanda musical latente na cidade. A segunda imagem, foi escolhida por representar a expansão do festival para novas atividades culturais.

A pesquisa de campo foi outro procedimento metodológico aplicado, tendo sido realizada no dia 17 de maio de 2025. Ao longo da realização da pesquisa de campo encontrei alguns entraves na estadia e no percurso de volta do município, com a oferta de meios de hospedagem quase com a capacidade total, consegui encontrar o último quarto vago no Franks Hotel. Devido a ocorrência dos shows ter sido em um domingo, o retorno para a capital limitou-se aos ônibus intermunicipais, que estavam com frota reduzida devido o dia.

Assim, a pesquisa de campo proporcionou o conhecimento in loco da realidade, visto que este trabalho analisa um gênero musical único que possui características singulares entre cada estilo que o compõe, além das atitudes, costumes, vestimentas e comportamentos que estão presentes dentre o público em geral que está inserido nesse meio. Como vantagem esse procedimento metodológico possibilita uma investigação livre no quesito da interpretação, devido o contato direto com as pessoas que fornecem as informações, cabendo a análise de quem está à frente da pesquisa (GIL, 2008).

Durante a realização da pesquisa de campo, foi utilizado como técnica a observação direta participante que promove o contato mais próximo com o indivíduo que será a fonte (GIL, 2008), onde permitiu observações que se referem ao público, na questão do comportamento antes e durante os shows, referente aos gestuais e as cenas musicais e a relação com público, junto a isso auxiliou a compreensão dos comentários realizados nas entrevistas. Atrélendo essas observações a análise, visando entender a relação entre eles e a influência na atratividade do turismo e como as cenas musicais vinculam-se as práticas culturais da cidade de Nossa senhora

da Glória em Sergipe. Tendo em vista a obtenção desses dados, foi realizado o registro de fotos e vídeos durante a pesquisa campo para fundamentar e apresentar o contexto analisado.

Com isso, através da realização da pesquisa de campo foi elaborado um relato de experiência (RE). A escolha pela utilização desse procedimento se deu por conseguir, de forma mais detalhada, descrever as dinâmicas do festival. Como definido por Daltro e Faria (2019, p. 234):

Diferente de uma Pesquisa-Ação ou de um Estudo de Caso, o RE não é previamente pensado como uma pesquisa, ele é efeito de significação, por isso não pode prescindir da participação ativa do(s) autor(es) do projeto que faz parte do requisito. A significação de experiência, enlaçada à realidade *concreta*, é identificada no processo ou posteriormente, quando o sujeito – já afetado pelo discurso da ciência – pode localizar a potência de teorização dessa, para avanço de determinado campo de conhecimento.

Assim, através da vivência da pesquisa de campo e por meio do relato de experiência foi possível entender e explicar nesse estudo as observações feitas em campo, como os processos de preparo e organização do festival, a inserção e a receptividade do Rock Sertão na comunidade, além de conseguir observar as diferentes interações do público com as músicas e com os cantores, possibilitando analisar a importância daquele estilo musical para o público presente. Nesse sentido, o relato de experiência permitiu expor as vivências empregando um olhar mais técnico e agregando a teoria aos fatos observados, para assim, alcançar os objetivos desse estudo.

Desse modo, a pesquisa descritiva, que está presente neste trabalho como mais um procedimento metodológico, é de fundamental importância na descrição e na análise da edição do ano de 2025 do Rock Sertão. Tendo como base a definição desse procedimento de acordo com os conceitos de Gil (2002, p. 42), retratando que “as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”. Dessa forma, a pesquisa descritiva deste trabalho proporcionou o apoio das entrevistas, como técnica de recolhimento de dados, onde foram recolhidas informações referentes a realização do festival no ano de 2025.

A aplicação das entrevistas, como técnica de pesquisa, teve o objetivo de alcançar os dados necessários para a fundamentação desta monografia. Auxiliando no entendimento dos impactos gerados pelo festival, dos benefícios para a cidade e para comunidade local atrelados a sua realização, da percepção dos moradores sobre as cenas musicais, as bandas, além da percepção da linguagem e do comportamento não-verbal dos entrevistados à medida que são feitas as perguntas (GIL, 2002). Responsável por atrelar o entendimento de como ambos, o

festival e as cenas musicais influenciam na atratividade do turismo e nas práticas culturais da cidade de Nossa Senhora da Glória em Sergipe.

Foram aplicadas entrevistas semiestruturadas para os organizadores do festival, sendo eles Danilo Santana e Kleberson Silva conhecido como Binho. O contato com os entrevistados ocorreu pelo modo virtual, através das redes sociais, por meio da página do Instagram do Rock Sertão. As entrevistas também ocorreram de forma online, pela plataforma do Meet meio escolhido pelos entrevistados, durante os dias 7 e 24 de fevereiro. O modelo de entrevista semiestruturada foi adotado por seguir algumas perguntas norteadoras, pensadas anteriormente, que visam contemplar as questões mais relevantes para a realização das análises, além de possibilitar que eu e o entrevistado pudéssemos questionar outros fatores que não estavam inseridos nesse roteiro previamente pensado. Com isso, o objetivo da aplicação das entrevistas com os organizadores foi para uma melhor compreensão das diversas vertentes que o Festival Rock Sertão abarca, juntamente com o entendimento das dificuldades de implementação do festival, assim como, planos futuros.

A respectiva monografia possui 4 capítulos que o compõem. O primeiro capítulo é introdução, responsável por trazer um panorama geral do trabalho no quesito de assuntos, metodologia, justificativa, objetivo e a problemática. O segundo capítulo intitulado de “Caminhos da Pesquisa”, traz o contexto histórico do turismo retratando o grande avanço que essa atividade econômica teve, juntamente com sua chegada no Brasil e a influência que essa atividade teve para alguns setores e para o desenvolvimento de algumas cidades. Ressaltasse também nesse capítulo, a importância que o turismo cultural possui enquanto um dos segmentos da atividade turística, podendo estar arraigado ao conceito da própria atividade devido à realização de diversas experiências culturais durante todo o processo de ida e retorno ao local de origem. Finalizando o capítulo, são abordados o tema das cenas musicais e o do turismo de eventos, ambos necessários para que seja possível ter uma melhor compreensão dos assuntos e do contexto que esta monografia expõe.

No terceiro capítulo “Nossa Senhora da Glória: Perspectiva Histórica”, é retratado todo o contexto histórico geográfico da cidade de Nossa Senhora da Glória. O quarto capítulo, nomeado “Tem Rock No Sertão” escolhido por representar umas das divulgações feitas pelo festival para anunciar a realização de mais uma edição. Nesse capítulo é contextualizado a história do estilo musical do rock e apresentada a história do Festival de Música Independente Rock Sertão juntamente com a análise e as percepções das entrevistas realizadas. Assim, nas considerações finais é relatado a importância do festival para o município de Nossa Senhora da

Glória, o potencial turístico, a importância da cena musical do rock e a necessidade de apoio e incentivos.

2. CAMINHOS DA PESQUISA

2.1 Contexto Histórico do Turismo e a Segmentação Turismo Cultural

É de suma importância que entendamos o que é o turismo e quais são os fatores principais que estão atrelados a sua realização, para melhor compreensão deste trabalho. Desse modo, conseguimos caracterizar o turismo como o deslocamento humano motivado por fatores diversos e seu desenvolvimento devido a evolução dos meios de transportes (TADINI; MELQUIADES, 2010). Tendo em vista os deslocamentos humanos podemos traçar recortes temporais que apontam essa característica do turismo, mesmo que de forma embrionária “destacam-se aqui três deles: O *Grand Tour*, as peregrinações durante a Idade Média e a figura de Thomas Cook” (CISNE; GASTAL, 2010, p. 3).

As razões para esses deslocamentos se adequarem com passar do tempo, foi o surgimento de novas motivações em detrimento do aumento das possibilidades com a modernização da atividade turística. Alguns autores trazem essa análise a partir dos acontecimentos que foram mais notórios, como aponta Tadini e Melquiades (2010, p. 9):

[...]a atividade turística passa por um processo de grande desenvolvimento. [...] devido a diferentes fatores como: o desenvolvimento das comunicações e dos meios de transportes; o fim da Segunda Guerra Mundial; a redução do preço do petróleo; o maior nível da renda familiar; o surgimento das férias remuneradas; o aumento do tempo livre disponível.

Após esses avanços ocorre o *boom* no turismo, dando início ao chamado turismo de massa, que tem como característica o enorme fluxo de turistas onde ultrapassam o número adequado de visitantes de certos locais ou atrativos, causando diversos impactos pela quantidade exagerada de pessoas e levando a um maior desgaste turístico desses locais (OLIVEIRA, 2019). Tornando necessário a integração dos agentes e dos setores que estão vinculados ao setor turístico para que possam lidar com a demanda. Assim, conseguimos entender quando o autor Pinto (2010, p. 11) retrata a importância e complexidade do turismo ressaltando que: “O turismo é um fenômeno complexo não só pela quantidade de atores e elementos envolvidos, mas por ser um forte gerador de renda, um importante criador de empregos, um propiciador de entradas de divisas [...]”. Salientando o papel que essa atividade exerce na renda e na economia de um país.

No Brasil, o turismo passou a ter o seu desenvolvimento inicial no setor hoteleiro com as regiões sul e sudeste sendo economicamente mais desenvolvidas. Esse fato se deu devido a

vinda da coroa portuguesa e de centenas de estrangeiros que geraram uma demanda enorme por hospedagem na antiga capital do Brasil e no entorno. Os avanços que a atividade turística obteve no resto do mundo chegaram de forma tardia no país, começando com a construção da malha ferroviária, no final do século XIX, composta por trens e bondes que possibilitaram encurtar a distância e o tempo de chegada a locais distantes do centro do Rio de Janeiro. Dentre outras novidades como o telefone e a eletricidade que trouxeram avanços para todo o Brasil e principalmente para o setor hoteleiro onde a melhora da qualidade dos serviços prestados tornou-se possível e necessária (CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO, 2005).

No século 21, o turismo no Brasil encontra-se mais estruturado e acompanhando as tendências mundiais. Para Tadini e Melquiades (2010), através das proposições do Plano Nacional de Turismo com o auxílio do Conselho Nacional, ambas políticas públicas para estruturação do turismo, esse setor vem ao longo dos anos superando as metas de crescimento. Através desse crescimento, a enorme potencialidade turística que o Brasil possui influenciou no desenvolvimento dos diversos segmentos do turismo, como principais o sol e praia, cultural, turismo de natureza, ecoturismo e o turismo de aventura respectivamente (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2019), sobre essas potencialidades turísticas Tadini e Melquiades (2010, p. 22) trazem que através da “grande diversidade de ecossistemas naturais e um rico patrimônio cultural material e imaterial, possui um potencial indiscutível para atrair turistas”. Tendo em vista a procura por esses segmentos, algumas cidades buscaram desenvolver e estruturar as suas potencialidades.

Desse modo, os turistas passam a ter uma gama de possibilidades com a estruturação do turismo e dos serviços atrelados, realizando as suas viagens não somente por lazer como também para negócios, estudos e pesquisas, mostrando que há uma diversificação da oferta turística (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2006), assim, nos dias atuais, se faz cada vez mais necessário que o destino turístico busque diferenciar a sua oferta, em Pinto (2010) conseguimos entender que por menor que seja essa diferenciação se ela estiver empregada de tal forma que agregue valor para a experiência já estará sendo válido, pois, será esse fator que ficará guardado no imaginário daquele(s) turista(s). Nesse viés, o turismo cultural traz como característica a sua essência única, composta pelos elementos históricos–culturais da localidade (cultura material e imaterial).

A cultura de acordo com o Ministério do Turismo (2010), possui diversos olhares e definições conforme o campo de estudo que se esteja analisando, em síntese a cultura possui um amplo significado podendo ser representada pelas atividades realizadas por uma comunidade. Ainda compartilhando desse mesmo conceito e tendo como base duas

perspectivas, sendo elas a antropológica e a sociológica, podemos entender a cultura como tudo que uma sociedade produz e consome, podendo estar vinculada aos costumes e rotinas dessa sociedade. Dessa forma, o Ministério do Turismo (2006, p. 7) vincula o turismo e a cultura quando “o turista é motivado a se deslocar especialmente com a finalidade de vivenciar aspectos e situações que podem ser considerados particularidades da cultura”.

O termo turismo cultural é dito por alguns autores como uma reiteração, segundo os pensamentos do autor Pérez (2009) e do Ministério do Turismo (2010) podemos entender que a cultura está intrínseca ao turismo, pois na realização dessa atividade envolvem-se diversas experiências culturais, tendo em vista que a prática turística está presente na sociedade como uma forma de expressão cultural. Ao pensarmos nesse contexto conseguimos definir que a cultura está arraigada ao turismo, seja conhecendo outros locais ou no próprio ato de viajar, pois, a cultura vai mais além do que simplesmente mais um produto turístico ela está associada a experiência (PÉREZ, 2009). Essa visão permite que entendamos que a experiência dita anteriormente serve como fator diferenciador para o produto ou para o destino, a depender da qualidade e de que como se emprega, a mesma passará a ser a motivação para compra do produto ou para a visita ao destino.

A prática do turismo cultural, sobretudo, tem como finalidade a valorização e a preservação do patrimônio cultural do local, que segundo o Ministério do Turismo (2010, p. 16-17) “Considera-se patrimônio histórico e cultural os bens de natureza material e imaterial que expressam ou revelam a memória e a identidade das populações e comunidades”, podendo ser representados por edificações, museus, sítios arqueológicos e outros espaços. Nesse sentido, o turismo inserido no contexto cultural atua como via de mão dupla utilizando como atrativo o patrimônio local ao passo que ressalta a importância e resgata a memória dos moradores sobre a relevância desse elemento histórico-cultural para a comunidade. Estando intrínseco a esse resgate o sentimento de pertencimento e de identidade, condição essa retratada pelo Ministério do Turismo (2006, p. 9):

O patrimônio cultural, mais do que atrativo turístico, é fator de identidade cultural e de memória das comunidades, fonte que as remete a uma cultura partilhada, a experiências vividas, a sua identidade cultural e, como tal, deve ter seu sentido respeitado. A opção pelo desenvolvimento turístico deve conciliar-se aos objetivos de manutenção do patrimônio, do uso cotidiano dos bens culturais e da valorização das identidades culturais locais. O uso turístico deve sempre atuar no sentido do fortalecimento das culturas.

Ademais, em sua obra Pérez (2009) nos informa sobre como esse segmento turístico é afetado pelos processos mercantilistas, apontando os seus benefícios e problemas. Como ponto positivo para esse processo temos o reforço ao sentimento de identidade, a redescobertas das

tradições e o desenvolvimento local, em contrapartida o exagero na mercantilização pode gerar a banalização de culturas e tradições, pois, esses elementos passam a ter a função de entretenimento visando atender exclusivamente a expectativa do turista, devido a isso que ocorre a simplificação dessa cultura visto que “[...] se constroem identidades que conformam grupos consumidores pelos quais os indivíduos transitam, vestindo a cada vez uma camisa de força em nome da liberdade, da mobilidade, metonímia do direito de ir e vir como função do mercado” (BASSINELLO; MIOTELLO, 2015, p. 133).

Tornando necessário o cuidado quando envolvemos a cultura e as tradições em qualquer processo no geral, pois é imprescindível o respeito as alteridades, para que possamos continuar com a diversidade e a riqueza de elementos culturais, que é um valor defendido por Bakhtin (2006 *apud* Bassinello; Miotello, 2015, p. 130) que diz “A vida conhece dois centros de valores, diferentes por princípio, mas correlatos entre si: o Eu e o Outro, e em torno destes centros se distribuem e se dispõem todos os momentos concretos do existir”. Nesse viés, as músicas, e de forma mais segmentada as cenas musicais, surgem com a capacidade de unir e reunir pessoas, estando presente em diferentes épocas, culturas, religiões e locais, sempre servindo como elo ou vínculo entre as pessoas.

2.2 Cenas Musicais

O termo cena musical pode ser utilizado quando referido a grupos que se formam com indivíduos de uma comunidade que são ouvintes de um mesmo estilo, nesse sentindo, a música detém o papel de estimular a sociabilidade entre os pertencentes do grupo, estimulando o consumo e o incentivo cultural para aquele estilo musical, além de atuar como identificador cultural para aquela cena, servindo como vínculo de identidade e de reconhecimento entre os participantes. A cena musical, desse modo, possui essa denominação por ter como atividade cultural, principal, a música, não podendo-se apenas a um estilo e sim ao “apreço nutridos por pessoas que comungam de um tipo de música” (GINJO, 2018, p. 149). Sendo essa atividade uma prática cultural responsável por formar e caracterizar aquela cena, como trazido por Colaboratório (2014, p. 105) “uma cena adquire visibilidade quando alguma espécie de atividade cultural se torna parte da sociabilidade pública, e quando essa mesma sociabilidade serve para a contínua produção e consumo de cultura”.

Dessa forma, é possível traçar algumas outras configurações para as cenas musicais, entendendo que elas podem ser interpretadas pela reunião de indivíduos em certos lugares para a prática e o consumo cultural, sendo esse consumo específico para aquela cena, assim, os locais que são dedicados para o fomento dessa preferência cultural são movimentados e geram a

sociabilidade daqueles indivíduos, vinculando a essa questão o viés econômico trazido pela movimentação dessas cenas (GINJO, 2018). Entendendo assim, a não limitação da cena musical e a sua vivacidade por ter em sua essência o encontro e a aproximação de pessoas, tal característica sociável fortalece sentimentos de reconhecimento e de identidade entre os indivíduos das cenas musicais, é explicado quando observamos a análise de Will Straw trazida pela Colaboratório Manifesto da Noite, onde é dito que “nas cenas, a atividade cultural gera a sociabilidade como uma espécie de excesso afetivo que se torna então parte da efervescência observável da vida urbana” (COLABORATÓRIO, 2014, p. 105).

Possibilitando perceber através das cenas musicais questões identitárias e de fortalecimento cultural, por reafirmar a “existência urbana” (GINJO, 2018), nesse sentido por tratar sobre expressão musical essa cena não se prende a certos locais, sendo dinâmica no que se refere a esse consumo cultural, podendo ser realizado em eventos, praças, shows, bares, reuniões e conversas. Por ser dinâmica e vívida a cena musical, auxilia no reconhecimento de espaços e locais da cidade como lugares que possuem importância para os indivíduos que a integram, perpassando a questão material e atrelando simbolismos. Como apontado por Queiroz (2016), em que o lugar é o espaço onde acontecem diferentes tipos de relações como as de hierarquia, vizinhança e proximidade, é atrelado a essas relações, sentidos particulares para aquele local que o caracterizam e o definem como lugar, sendo um desses sentidos o de pertencimento. Facilitando e instigando as práticas culturais, assim como, a fruição do espaço.

Retratando a importância da música como prática cultural e como atividade que exercita a sociabilidade entre indivíduos, concluímos segundo Ilari (2006, p. 197) que “[...] a música parece dar sua contribuição através da facilitação de atividades que promovem a aproximação de indivíduos e da criação de cenários [...]”. Devido a universalidade da música, é fato que esse elemento possui enorme importância para as sociedades por representar as suas alteridades e por agregar sentidos únicos presentes na formação e nas fases da vida de cada indivíduo. Como apresentado por Ilari:

Se todas as sociedades do mundo têm mantido formas de fazer música e atribuem sentidos próprios a estas, deve haver alguma razão para tal fenômeno. Não é difícil percebermos que a música está por todas as partes, e faz parte da vida de diversos povos, religiões e formas de lazer. Das mães que cantam para os seus bebês aos adolescentes que ensaiam uma banda de rock na garagem; da debutante que valsa com seu pai aos noivos que trocam alianças na igreja ao som de “Ave Maria”; dos filhos de imigrantes japoneses que cantam num karaokê aos carnavalescos que dançam incessantemente celebrando, apesar dos pesares, a alegria de viver: todos estes e demais usos da música integram e dão algum sentido à vida cotidiana (ILARI, 2006, p. 197).

Tanto a música quantos as cenas musicais estão expostas a influências externas, como diferentes culturas, gostos, locais, e a partir dessas influências que surgem variações e

modificações da música, dos gêneros. Nesse sentido, a aglutinação de significados, desejos de identificação e representatividade subdividem os gêneros tradicionais refletindo na criação de grupos e cenas musicais que se fragmentam dos estilos principais, formando subgêneros, os quais na perspectiva do rock, encontramos o rockabilly², punk rock³, hard rock⁴, heavy metal⁵, rock alternativo⁶ e outros subgêneros que possuem diversas influências, sejam elas de outros gêneros musicais, outros países ou culturas.

Assim, de acordo com Almeida e Lugli (2018), alguns subgêneros detêm características que demarcam de forma visual e própria os indivíduos que consomem e integram a cena musical, recorrendo a métodos como cores específicas, objetos, roupas, gestos. Esses meios utilizados para caracterizar a cena, aproximam os integrantes por meio de uma identidade coletiva. Por outro lado, a segmentação da música em gêneros e subgêneros não se restringe a questões culturais e de identificação, transpassando a capacidade de envolver a sociedade e ligando-se a fatores econômicos, possuindo o viés de obter maiores retornos financeiros com determinadas cenas e/ou gêneros musicais (ALMEIDA E LUGLI, 2018). Podendo ser percebido quando o estímulo e a divulgação se restringem a determinada cena, havendo negligência na comunicação entre os meios de divulgação e fomento com as demais cenas musicais presentes.

Tal realidade é percebida em Sergipe, onde a divulgação massiva da alcunha “país do forró” juntamente com os espaços nas grandes mídias reservados para retratar exclusivamente assuntos vinculados a essa cena musical, suprimem a existência de outras cenas e dos seus movimentos pelo estado. Desse modo, ações e atividades realizadas por cenas que não estão nos holofotes ficam encobertas e fora do conhecimento do grande público, limitando a disseminação desses movimentos para apenas as pessoas que integram essas cenas. Sem esse e outros apoios os eventos, festivais e atividades fomentados por cenas que seguem como underground, por falta de maiores incentivos, se restringirão a atender e alcançar a localidade em que estão presentes. Dessa forma, podendo o crescimento e o desenvolvimentos de ideias, práticas e ações que visam o consumo de atividades culturais.

É evidente a necessidade de se ressaltar os fatores identitários, assim como, a sua divulgação, tornando-se ainda mais relevante quando nos referimos a um estado que prima por valorizar fortemente a importância cultural para alcançar turistas e promover o a diversificação

² Subgênero do rock que combina elementos do rock com a música country.

³ Subgênero do rock caracterizado por músicas mais agressivas e rápidas.

⁴ Subgênero do rock que se caracteriza por se mais pesado que o rock tradicional.

⁵ Subgênero do rock reconhecido pelas guitarras distorcidas e as batidas pesadas, com influências do hard rock.

⁶ Subgênero do rock originado para se diferenciar dos demais subgêneros, englobando diversos estilos.

do turismo na região. Contudo para se divulgar e reafirmar o valor identitário de determinada cena, não é necessário ocultar as demais, pois elas também integram a totalidade do cenário local. Assim, Sergipe possui cenas musicais que não possuem a devida valorização, sendo tratada nesse trabalho a cena musical do rock no estado. O descuido com essa cena pode ser explicado por alguns preceitos e estigmas que são ligados a esse gênero musical, porém que não se justificam e nem fundamentam tamanho abandono, principalmente quando tratamos do Rock Sertão que realiza, promove e envolve a sociedade em ações e atividades a 24 anos, incentivando o consumo cultural e a valorização de artistas locais.

Nesse sentindo, sabemos que os festivais e eventos promovem o movimento e o deslocamento de pessoas, através da música que nos rodeia diariamente, seja nos nossos núcleos de amizades, em bares, rádios, televisão, vizinhos ou nas cenas as quais pertencemos. Diante disso, há planejamentos que visam a realização destes meios de animação cultural, que são os eventos, gerando a movimentação de pessoas que possuem como foco principal a música, denominando esse deslocamento como turismo musical (MARUJO; CURADO, 2022). Essa vertente do turismo é definida por alguns autores como integrante de algumas segmentações do turismo, sendo do turismo cultural, através do segmento de eventos culturais e pertencendo ao subconjunto dos eventos musicais (MARUJO; CURADO, 2022; MINISTÉRIO DO TURISMO, 2006). Estando relacionada com a segmentação do turismo de eventos, tratada no próximo tópico.

2.3 Turismo de Eventos

A prática turística é composta por diversos agentes responsáveis pela estruturação da atividade, possuindo uma cadeia produtiva bem extensa e complexa indo desde a necessidade por recursos humanos capacitados até a infraestrutura local, imprescindíveis para um bom desenvolvimento. Desse modo, dentre algumas definições a prática do turismo pode ser entendida como o deslocamento espacial de pessoas, assim, o que definirá e segmentará a atividade é o propósito com o qual a pessoa está se deslocando para aquele local. Diante disso, conseguimos entender de acordo com Peixoto (2020) que o turismo vinculado ao setor de eventos vem trazendo bons resultados para a economia mundial, sendo um dos principais fatores para esse êxito econômico o grande envolvimento de pessoas nos processos de realização, onde através dessa demanda abrange-se a comunidade local para atuar nas diferentes áreas que fazem parte do segmento.

Por conseguinte, o turismo de evento é praticado com dois principais interesses, profissional e cultural, e para atender esses objetivos há a classificação de diversos eventos para

ambos, como simpósios e congressos, e festivais e encontros culturais. Quando tratamos especificamente do interesse profissional, surge uma linha bem tênue que precisa ser ressaltada entre as classificações de turismo de eventos e turismo de negócios, onde podemos entender que “turismo de negócios não é sinônimo de turismo de eventos” (ALBUQUERQUE, 2004, p. 20), pois, para ocorrer a existência de um não é necessário que o outro ocorra concomitantemente. Assim, viagens para a definição de acordos, com fins relacionados aos negócios, não necessariamente precisam estar atreladas a eventos para serem realizadas ou para as motivarem, mesmo que em certo ponto, tratando do interesse profissional, ambos os segmentos sejam correlatos.

Nesse viés, se faz necessário definir evento para que assim seja possível compreender melhor a sua relevância, desse modo, “os eventos, por definição, têm um começo e um fim. Eles são fenômenos temporais e planejados e com programação” (PEIXOTO, 2020, p. 18, *apud* GETZ, 2007, p. 18). Com isso, a importância do turismo de eventos e o papel fundamental que ele desempenha é percebido quando utilizado no planejamento das cidades, inserindo-o nos planos e projetos do governo, dessa forma, o segmento passa a atuar como “coringa” para resolver questões de sazonalidade turística. Podendo ser mais uma opção para cidades que dependem de momentos e elementos específicos para ter a alta na demanda turística. Representando alguns desses elementos o clima, datas específicas, períodos e estações do ano. A aplicação desse segmento em períodos que são menos movimentados turisticamente, auxilia a manter o fluxo turístico durante uma maior parte do ano.

Atrelado a isso, de acordo com Pinheiro (2010) a implementação do segmento de turismo de eventos nas cidades pode auxiliar a divulgação das características e diversidades locais, vemos isso através do fluxo turístico, que a partir do momento que é gerado para o consumo de determinado evento movimenta toda a rede do turismo receptivo local. Desse modo, possibilitando o destino destacar os seus atrativos, valorizando as suas características e podendo despertar o interesse do turista em conhecer mais o local, resultando em um possível retorno ou na prolongação da sua estadia.

Ademais, esse segmento, atualmente, destaque-se dentre o turismo pelo grande movimento econômico e pela receptividade dos países na sua aplicação. Necessitando a criação de uma rede organizacional para atender as demandas da atividade, com agências especializadas, empresas destinadas a organizações de eventos, com modelos e a adequação de hotéis para atender esse público e para receber os eventos, com a criação de salas de conferências e auditórios. A atuação desse segmento passa a ser vista com maior formalização devido a Thomas Cook, que por meio de suas atividades conseguiu desenvolver e iniciar o que

na atualidade chamamos de turismo e prática turística, apesar dos eventos estarem presentes na humanidade, desde a pré-história (ALBUQUERQUE, 2004).

Assim, com a sua formalização o turismo de eventos é salientado dentro do turismo, pela capacidade que esse segmento possui de atrair turistas que detém alto poder aquisitivo, permitindo um maior movimento da economia no setor turístico além de impulsionar a economia mundial. No qual, é através da percepção da relevância que o turismo de eventos apresenta, que o governo brasileiro passa a desenvolver estratégias de marketing para promover o país no exterior (PINHEIRO, 2010). É evidente que a função dos eventos no turismo vai muito mais além do viés econômico, do mesmo modo, que o turismo não pode ser definido unicamente como uma prática de lazer, por assim desqualificar as suas vertentes de atuação. Os eventos ajudam a apresentar a imagem da comunidade local, representando suas características e seus elementos naturais, culturais, identitários e humano e dessa forma os difundindo. Além de promover um intercâmbio cultural entre o turista e o residente, enriquecendo a prática cultural e evidenciando as alteridades.

Pelo viés econômico o turismo de eventos também traz diversos avanços para o local que recebe esse fluxo, além de ser um produto turístico os eventos atraem o interesse dos governos por difundir ainda mais a área de movimento econômico em comparação com outros segmentos. É comum ouvirmos que “o turismo gera empregos”, tal realidade se torna ainda mais presente quando se observa os setores e os serviços que o segmento do turismo de eventos movimenta, em que alguns não estão diretamente ligados a atividade turística, muito deles relacionados as etapas de um evento, que são o pré-evento, evento e o pós-evento, com isso, é necessário que ambos os atores estejam em sintonia (PEIXOTO, 2020). Assim, sendo necessário profissionais capacitados desde o planejamento até a execução, pois, é fundamental o reconhecimento da tipologia do evento que se está pretendendo realizar para entender quais são as urgências e as singularidades que terão que ser resolvidas, para uma boa estruturação. Conforme é visto em Albuquerque (2004, p. 24), “o turismo de eventos requer uma atenção toda especial por parte dos profissionais envolvidos na área e é indispensável a capacitação e treinamento dos mesmos para um maior e mais concreto desenvolvimento do setor”.

Dessa forma, é evidente a importância da profissionalização desse segmento, entendendo que para particularizar a experiência do turista é necessário que cada vez mais estruture a realização dos eventos. Para que assim, possa-se consolidar o evento e com isso ocorrer outras edições servindo como atrativo turístico para o local. Desse modo, os festivais se apresentam como grande promotor do segmento de eventos, por serem versáteis em poder agrupar diferentes atividades culturais, como por tratarem de atividades culturais específicas,

possuindo diferentes classificações de acordo com as atividades culturais. São diferentes tipos de festivais, festivais culturais que apresentam diferentes segmentos da cultura local, festivais teatrais em que há espetáculos e oficinas, festivais musicais como o Forró Caju que acontece na cidade de Aracaju em Sergipe e o Festival Rock Sertão que está inserido nessa classe.

Com isso, ressalta-se que os festivais estando presentes no segmento de turismo de eventos, representam um grande incentivo para a atividade turística, muitas vezes surgindo como melhor opção para trabalhar o turismo em uma região. Nesse sentido, os festivais atuam e são um grande potencial para a diversificação dos produtos turísticos de uma região.

Por isso, com a formalização do turismo, para melhor estruturar essa atividade econômica tornou-se necessário segmentá-la para uma melhor organização e planejamento. Nesse sentido, o segmento do turismo de eventos também necessitou classificar os tipos de eventos e as áreas que eles atuam. No qual, de acordo com Albuquerque (2004, *apud* Britto e Fontes, 2002) possui sete categorias principais de classificações, que representam a categoria, área de interesse, localização, características estruturais e tipologia dos eventos, das quais nove subitens foram utilizados para classificar o evento objeto de estudo dessa monografia, sendo eles: promocional, artístico, cultural, lazer, “estaduais”, médio porte, móvel, específico e encontros de conveniência.

Foram escolhidos esses nove subitens para classificar o Rock Sertão por compreenderem toda a dinâmica e alcance do festival. O primeiro, respectivamente como supracitado, refere-se à categoria do festival que compreende o objetivo do evento que busca a promoção do próprio festival e do estilo musical do rock em Sergipe. Na categoria área de interesse foram escolhidos 3 subitens, o artístico por ser tratar da música que é a principal forma de arte do festival, o cultural porque o Rock Sertão em seus shows e nas suas práticas pretendendo ressaltar os elementos culturais da localidade, seja representando artistas locais ou costumes e tradições da região, e por fim, foi escolhido o lazer que é representado nas atividades e ações que são efetuadas pelo festival ao longo do ano, como as mostras de cinema, oficinas de teatro, de artes circenses que através do lúdico buscam transmitir algum aprendizado.

O subitem “estaduais” foi escolhido por definir o alcance do festival, que atrai público e músicos do estado de Sergipe e de estados vizinhos para estarem presente. No que se refere ao porte do evento, defini através da percepção obtida por meio da pesquisa de campo, que o Rock Sertão devido as suas características estruturais possui um porte médio, essa classificação se dá através do quantitativo de pessoas. Referente a categoria data, pode ser classificado como móvel por ter edições durante todo ano, porém, com datas que podem variar devido a fatores que envolvem a decisão da organização do festival. Na categoria perfil, define-se quem são os

participantes desse evento, e que para o Rock Sertão foi escolhido o tipo “específico”, pois, retrata o direcionamento e o público característico que o festival atrai, sendo pessoas que gostam ou que possuam familiaridade com o estilo e/ou com a cena musical do rock. Como última categoria de classificação, a da tipologia do evento, se classifica o evento baseado nas características do mesmo, estando o Rock Sertão na tipologia de encontros de conveniência por se tratar de um festival, estando juntamente com os shows e os encontros culturais.

Com a categorização dos eventos se torna mais simples o planejamento, facilitando a criação projetos e estratégias específicas para a realização de cada evento, alinhando-os com os planos dos governos. À vista disso, uma estratégia de governo muito utilizada é a criação de calendários de evento, programando a sua realização, o que auxilia o turista nos seus preparativos podendo motivar um aumento maior no fluxo turístico, assim, a implementação desses calendários na programação turística da cidade é imprescindível. Diante do exposto, Peixoto (2020, p. 17) acrescenta “Por isso, empresários juntamente com governos, buscam, cada vez mais, “construir” destinos, progressivamente, mais atraentes para atender as mais diferenciadas necessidades do público”. Sendo possível perceber, que através de incentivos de setores públicos e privados pode-se haver uma melhor estruturação da atividade turística e do segmento de eventos, auxiliando assim toda uma cadeia de setores atrelados direta e indiretamente.

3. NOSSA SENHORA DA GLÓRIA: PERSPECTIVA HISTÓRICA

A partir do primeiro contato dos colonizadores com o solo sergipano, surgiu a necessidade dividir o território entre os seus respectivos donatários, desse modo, foram adotadas algumas nomenclaturas que serviam para demarcar e trazer limites políticos e geográficos. A primeira nomenclatura adotada para o surgimento de novas localidades, era a de freguesia⁷, na qual em algumas freguesias a administração eram confiadas a um pároco, fato importante para entender o porquê de alguns nomes do que hoje conhecemos como municípios. Assim, com a evolução urbana a categoria de freguesia passa para vila para assim se tornar uma cidade, em que, algumas cidades decidiram homenagear os seus próprios padroeiros dando o nome para aquele município, como foi o caso de Nossa Senhora da Glória, sendo possível entender o papel fundamental, muitas vezes administrativos, que as igrejas exerciam na formação e estruturação das cidades⁸.

Essas primeiras divisões ocorreram com o surgimento das vilas reais, após a conquista definitiva de Sergipe, a princípio eram sete vilas reais que se desmembraram nas cidades que temos hoje em dia. Em vista disso, a que mais nos interessa é a vila real de Vila Nova, (Mapa 1), que surgiu em 1698 e representa atualmente a cidade de Neópolis, onde através da fragmentação dessa vila vai ser fundada a cidade de Nossa Senhora da Glória em 1928⁹. As primeiras povoações na região de onde se formaria a atual cidade de Glória, iniciaram a partir de viajantes que buscavam um local para descanso antes de continuar o percurso e adentrar a mata, assim, originando o primeiro nome para aquele local ficando conhecido como “Boca da Mata”. Com o movimento de viajantes e de pessoas por aquela região, formou-se os primeiros ranchos, fazendas e sítios, dando início ao desenvolvimento do povoado que pertencia a cidade de Gararu, posteriormente o povoado foi rebatizado com o atual nome pelo pároco da época e elevado à categoria de vila respondendo a comarca de Capela, somente após a construção da prefeitura e do movimento revolucionário que se passa a ser reconhecida como cidade¹⁰.

⁷ Freguesia se refere a uma pequena povoação, podendo representar o distrito de uma paróquia.

⁸ Informações retiradas do Sergipe Panorâmico, 2021.

⁹ Informações retiradas do Sergipe Panorâmico, 2021.

¹⁰ Informações retiradas do site da Prefeitura do Município de Nossa Senhora da Glória.

Mapa 1: Vila real de Vila Nova apresentando a sua fragmentação nos atuais municípios.



Fonte: Sergipe Panorâmico, 2021.

O município teve o seu desenvolvimento pautado na atividade pastoril e agrícola, e com o tempo começou a se destacar pela sua feira, tendo a maior feira da sua região e sendo reconhecida como “Capital do Sertão”¹¹. Através, das construções das rodovias houve uma crescente no progresso da cidade, pois, auxiliou na mobilidade dos produtos e seu escoamento para outras regiões. A cidade de Nossa Senhora da Glória está localizada no alto sertão sergipano (mapa 2), distante aproximadamente 117 km da capital Aracaju, e apesar das adversidades climáticas as principais atividades econômicas são a agricultura e a pecuária representando cerca de 15% do total das arrecadações de cada setor econômico, sendo R\$ 108.597,46¹². As principais culturas são o milho e o feijão, e referente a criação animais a que mais se evidencia é a criação de bovinos, sendo reconhecida como a “Capital do Leite”¹³, ademais a criação de suínos e galináceos também se sobressaem na economia do município.

¹¹ Informações retiradas do site da Prefeitura do Município de Nossa Senhora da Glória.

¹² Informações retiradas do IBGE, 2021.

¹³ De acordo com a Lei nº 8.715 que concede esse título de Capital Estadual do Leite para Nossa Senhora da Glória, por ser o maior produtor de leite do estado e um dos principais do Brasil.

Mapa 2: Localização do município de Nossa Senhora da Glória no mapa do estado de Sergipe.



Fonte: IBGE, 2021.

De acordo com o IBGE (2022), a população de Nossa Senhora da Glória é de 41.212 habitantes e tem como municípios vizinhos Gararu, Carira, Feira Nova, Porto da Folha, Nossa Senhora Aparecida, Graccho Cardoso, Monte Alegre de Sergipe e o estado da Bahia. Foi constatado que a cidade de Glória não possui nenhum meio de hospedagem cadastrado no CADASTUR e no site oficial da prefeitura do município não a informações acerca das “Atrações Turísticas” da região (Figura 1), sem nenhum dado sobre as festas, festivais, comemorações, eventos e produtos turísticos.

Figura 1: Site da prefeitura do município de Nossa Senhora da Glória na página “Atrações Turísticas”.



Fonte: Prefeitura de Nossa Senhora da Glória, 2025.

Desse modo, foi necessário recorrer a outros sites, além do site da prefeitura, para buscar mais informações sobre os equipamentos turísticos que a cidade dispõe. Assim, foram utilizados como meios de busca o TripAdvisor e o Maps, sendo possível constatar que Nossa Senhora da Glória conta com 12 meios de hospedagem, entre hotéis e pousadas. Em relação aos restaurantes, o TripAdvisor possui cadastrados 14 restaurantes enquanto no Maps encontram aproximadamente 45 estabelecimentos que se dividem entre restaurantes, lanchonetes, pizzarias e hamburguerias. Referente as vias de acesso, o município possui duas rodovias estaduais que permitem o acesso a cidade, que são a SE-175 e SE-230, em um percurso iniciado pela capital a primeira via é a BR-101 em seguida a SE-230.

No mais, Glória possui grande relevância em relações aos municípios vizinhos, e através do desenvolvimento de programas e ações que visem destacar as especificidades da cidade é possível facilitar o seu reconhecimento e trazer maior destaque. Ademais, por se tratar de um município nordestino localizado no alto sertão sergipano há a difusão da percepção do “Homem do Sertão”, com os principais estilos musicais predominantes sendo o forró e o axé, dificultando a inserção de outros estilos.

4. “TEM ROCK NO SERTÃO”

O Rock and Roll, ou simplesmente rock, tem sua origem nos Estados Unidos e teve a influência de diversos outros estilos musicais para sua formação, tendo como principais estilos o Blues e o Jazz, bem como a influência da cultura negra. A sua origem data entre os anos de 1940 e 1950, conquistando a aderência dos jovens da época por retratar ideais que iam contra aos que eram disseminados, assim segundo Ramos (2021, p. 3) “O gênero nasceu, portanto, da revolta por parte da juventude relativamente aos valores dos seus antepassados e constitui um dos movimentos socioculturais mais importantes daquela altura”. Nesse viés, rock agregou e agrega significado, sobretudo sentimento, até os dias atuais, sendo responsável pôr em cada época retratar realidades das quais uma parcela da sociedade não concorda e nem aceita o que está sendo imposto, dando a alcunha de “música de protesto” na qual é muito referida quando entramos na realidade do rock.

Desse modo, com o passar dos anos, esse estilo permaneceu indo contra os padrões e fugindo da normalidade, sempre em sincronia com a sociedade relatando seus problemas, e se adequando as questões locais, as injustiças e as opressões enfrentadas. Nesse sentido, como Oliveira (2013) define em sua obra, a juventude pode ser frequentemente vinculada ao rock por ser uma fase da vida em que há questionamentos, revoltas, contrariedades com as regras, em síntese, podendo ser compreendida pela rebeldia que se relaciona com o viés de ruptura com o tradicional transmitido no rock. Logo, conseguindo entender que o rock, assim como alguns outros estilos, possui um público consumidor bem demarcado não referindo apenas aos jovens, mas, também aos ideais de ser contracultura.

Após compreender essas questões, é necessário perceber a relação entre os músicos e o público, entendendo a dinâmica que se estabelece em ambientes propícios. Portanto, Chacon (1982, p. 7) define “ao contrário da música erudita, que exige o silêncio e o bom comportamento da platéia..., o rock pressupõe a troca, ou melhor, a integração do conjunto ou do vocalista com o público, procurando estimulá-lo a sair de sua convencional passividade perante os fatos”. Definindo assim, a participação ativa tanto das bandas quanto da plateia, todavia, o estilo possui variações que definem a intensidade dessa participação, indo desde músicas mais alegres e dançantes como as de Elvis Presley até músicas mais agressivas com maior presença da guitarra com bandas como The Who, surgindo dessa forma os subgêneros do rock.

Assim, através dos shows e festivais conseguimos perceber essa troca de energia entre quem está no palco e o público, além do sentimento de estar conectado e de pertencimento estarem presente nesses locais. Por meio da realização desses eventos e com a participação da mídia a disseminação desse gênero ocorreu com certa celeridade e de forma internacional, em

que, devido o ineditismo do estilo perante o público e aos demais estilos vigentes, o rock esteve bastante presente nos meios de comunicação de massa, como as rádios, tv e ao cinema, sendo capaz de formar opiniões. No Brasil, o gênero passa a amadurecer a partir dos anos 80 quando começa agregar característica e se adequar a realidade do país, juntamente com a transmissão de festivais na tv, criando a possibilidade de se promover um cenário musical independente frente aos gêneros tradicionais promovidos pelas grandes gravadoras (OLIVEIRA, 2013).

A produções de festivais de música, permite as bandas visibilidade perante um público que já está inserido naquela cena musical o que facilita a aderência desse público em relação as músicas que são tocadas, incentivando a participação de bandas menores e legitimando esse cenário musical. É inegável que um dos festivais mais famosos de rock no Brasil, seja o Rock in Rio, através dele outros festivais ligados a esse estilo começaram a ser produzidos em diversas cidades, não necessariamente com a mesma proporção. Em Sergipe o cenário musical do rock acompanhou o contexto nacional, com o surgimento de pequenas bandas, assim, a partir da década de 90 surge a banda Fator Rh na cidade de Nossa Senhora da Glória sendo composta inicialmente por quatro membros, nos quais são responsáveis por idealizar e organizar o primeiro Rock Sertão.

O principal fator que influenciou e que foi essencial para despertar a ideia de se produzir um festival, foi pela falta de oportunidade em tocar na própria cidade, segundo Kleberson Souza¹⁴, conhecido como Binho, o único membro original da banda, eles conseguiam tocar em outras cidades como Aracaju, Itabaiana, Canindé, só que não havia oportunidade para tocarem em Glória, desse modo, Jeferson “Fuzer” um dos antigos membros, decide se movimentar motivado pela ideia do “faça você mesmo”, embora a princípio não contasse com o apoio dos outros membros. Assim, Fuzer se dedicou visitando comércios conhecidos, indo até pessoas que faziam parte da cena e falando com amigos, buscando apoio e material necessário para conseguir concretizar o que até então era uma ideia. À medida que algumas pessoas foram apoiando esse desejo, os demais membros da banda começaram a se engajar, de acordo com Binho “Fuzer percebeu que fomentando uma cena underground poderia ser a chance para trazer pessoas de fora para aquecer o comércio, e foi o que aconteceu”¹⁵, com o primeiro Rock Sertão sendo realizado em 2001 através do apoio de diversas pessoas, os shows ocorreram em praça pública, com acesso gratuito e lotado ouvintes (Figura 2).

¹⁴ Entrevista realizada no dia 24 de fevereiro de 2025.

¹⁵ Entrevista realizada no dia 24 de fevereiro de 2025.

Figura 2: Público participante da 1ª edição do Rock Sertão.



Fonte: Kleberson Silva, 2001.

Com o sucesso da primeira edição e percebendo que a produção de um festival rock, em meio a uma localidade que possui cenas musicais tão diferentes, era viável, o Rock Sertão passou-se a ser melhor organizado, mais bem produzido, agora com os moradores sabendo o que era esse evento. Assim, com os anos o Rock Sertão foi agregando cada vez mais atividades e se estruturando, desse modo, foi necessário renomear o festival alterando para Festival de Música e Arte Independente Rock Sertão, devido em 2007 ter passado a implementar a realização de outras atividades e outras intervenções culturais além dos shows de rock, denominadas como atividades formativas. A possibilidade para o desenvolvimento dessa proposta surgiu a através da troca de vivências com os participantes e com os convidados, onde após uma análise acerca da viabilidade os organizadores perceberam que conseguiriam apoio e auxílio para esse acréscimo ao festival. Com isso, as primeiras atividades e intervenções culturais contaram com profissionais que já eram conhecidos dos organizadores e que já participavam do Rock Sertão, a exemplo de uma das primeiras intervenções culturais a ser acrescentada, o teatro (Figura 3), organizado por Carol Loureiro que na época era estudante do curso de artes na Universidade Federal de Sergipe.

Figura 3: Apresentação de teatro sendo realizada na edição de 2007.



Fonte: Kleberson Silva, 2007.

Com o acréscimo das ações formativas o festival estava apto para participar de algumas emendas, tendo o apoio do governo tanto no âmbito municipal quanto no estadual, assim possibilitando o acréscimo de profissionais que possuem suas produções consolidadas e que por muitas vezes, segundo um dos atuais produtores do festival, Danilo, “fica no limbo de Sergipe, escondido no interior”¹⁶, buscando dessa forma mais as atividades e promover visibilidade para as obras desses profissionais. À vista disso, desde sua origem o Rock Sertão prioriza artistas locais, dando espaço para aqueles que não conseguem chegar nos grandes meios de divulgação, e por isso cada vez mais o festival passa a fazer parte da comunidade de Nossa Senhora da Glória, como dito por Binho quando questionado sobre a aderência da comunidade ao festival “a galera não vai só para um festival de rock, ela vai para um festival da minha cidade”¹⁷.

A respeito das emendas, como o Rock Sertão é festival que não possui o viés econômico e sim o interesse em fortalecer e difundir o cenário musical do rock, dando destaque as bandas da própria cidade e do Estado, além de promover a identidade cultural com a valorização dos artistas e dos elementos identitários. O recurso público acaba sendo necessário para a realização tanto dos shows quanto para as ações formativas, com isso, muitas outras questões surgem como a restrição ou alteração de alguns planejamentos a depender da emenda ou do edital que se esteja fazendo parte, como retratado por Danilo durante a entrevista “trabalhar com recurso

¹⁶ Entrevista realizada no dia 07 de fevereiro de 2025.

¹⁷ Entrevista realizada no dia 24 de fevereiro de 2025.

público tem certos entraves”¹⁸, pois, para conseguir utilizar os recursos disponibilizados tem-se que seguir uma planilha de custo, que direciona onde o recurso pode ser aplicado. Assim, necessitando um planejamento diferente para contemplar as limitações desse recurso, que acabam influenciando o desenvolvimento do festival, como visto em meio a entrevista com Danilo, quando perguntado sobre o interesse em fazer parte do calendário de eventos turísticos, respondeu dizendo que:

“talvez o que falta para o Rock Sertão é esse passo, que o FASC serve como exemplo, é se colocar como um grande evento, apesar de ser na grande Aracaju, de uma música das produções de massa... o nosso foco é em algum momento fazer um festival que transforme a identidade da cidade nos dias de sua realização. Claro que tudo isso implica custo, e para o FASC ele trabalha com vários recursos, mas, tem o recurso municipal, a gente como trabalha com o recurso de emenda ou de edital são recursos que são muito amarrados, então a gente tem dificuldades. No sentido de as vezes nós temos recursos e a gente não consegue aplicar aquele recurso naquele gasto que a gente sabe que seria importante, mas, de repente a lei ali não permiti ou à planilha de custos está totalmente defasada, nisso temos que tentar encontrar outras formas de chegar naquilo de uma forma minimamente satisfatória”¹⁹

Dessa forma, para compreender melhor o contexto do festival e analisar o que foi tratado nas entrevistas, foi realizado uma pesquisa de campo na edição de 2025 no dia 17 de maio. O Festival Rock Sertão 2025, aconteceu durante os 15, 16 e 17 de maio respectivamente quinta, sexta e sábado, contando com os dois primeiros dias de festival tendo a realização de atividades formativas sendo algumas delas a oficina de libras, oficina de artes cênicas e a palestra artes e acessibilidade. O último dia, 17 de maio, foi designado exclusivamente para as apresentações musicais, com bandas do próprio Estado como a banda Guardamar e banda da qual os produtores fazem parte a Fator RH, além de contar com a presença da atração de renome nacional o Barão Vermelho.

A pesquisa de campo foi realizada somente no dia 17 de maio devido os fins e objetivos dessa monografia, pois, com o passar das edições o festival foi ganhando proporções cada vez maiores e segundo Danilo Santana “o Rock Sertão foi se metamorfoseando com o tempo”²⁰, tornando-se um festival que realiza diversas atividades formativas, assim para não desviar dos objetivos deste trabalho foi feita essa delimitação. O Rock Sertão passa a agregar outras atividades culturais ao festival, a medida que consegue aprovações em mais editais públicos de incentivo a cultura, que permitem aos organizadores, melhor estruturar o festival e assim passar a realizar outras ações e outras atividades. A participação do Rock Sertão na Política Nacional Aldir Blanc, foi umas das principais políticas públicas que auxiliariam o festival.

¹⁸ Entrevista realizada no dia 07 de fevereiro de 2025.

¹⁹ Entrevista realizada no dia 07 de fevereiro de 2025.

²⁰ Entrevista realizada no dia 07 de fevereiro de 2025.

Ademais, para minha presença no festival durante o dia de realização dos shows, busquei por meios de hospedagem utilizando o Google Maps, o aplicativo me apresentou doze meios de hospedagem, dos quais entrei em contato com cinco e todos estavam sem vaga, passando a ter quartos disponíveis somente no dia seguinte ao festival. Encontrei vaga no último hotel que entrei em contato, Franks Hotel, que estava com um último quarto disponível e com o valor de R\$ 100,00 com o café da manhã incluso, o quarto era uma suíte e não possuía ar-condicionado, após uma conversa reservei o quarto com valor final da diária de R\$ 80,00 reais com o café da manhã. Após conseguir a hospedagem, comecei a organizar como seria a ida e a volta de Nossa Senhora da Glória, município ao qual nunca havia ido para conhecer, só passado com destino a outros locais, decidi fazer o percurso de ida em um taxi fretado pela garantia e segurança do horário, queria chegar o mais cedo e rápido possível para conseguir conhecer o local de realização do festival e um pouco da cidade, a viagem custou R\$ 50,00 saindo da Havan e me deixando no hotel que fiz a reserva da diária.

Assim, a viagem durou em média duas horas, saímos as 9:00 e chegamos por volta das 11:00, durante o percurso notei o bom estado das vias que davam acesso a cidade. Ao chegar consegui fazer o check-in e me acomodar, antes de sair para conhecer a cidade e o local do show. Em uma conversa informal, fora do roteiro de entrevista, com o proprietário e os funcionários referente ao festival e a dificuldade em achar uma hospedagem, o proprietário comentou que quando o Rock Sertão realiza esses festivais, os shows de músicas, nas palavras dele “é como se fosse alta temporada” para os meios de hospedagem, continuou comparando com os grandes eventos que a prefeitura realiza, citando dois eventos “Expoglória” e o “Carnaforró”.

Em seguida, após o término da conversa fui analisar o entorno do hotel e da Praça Antônio Alves de Oliveira onde as estruturas para o festival estavam sendo montadas, nessa minha caminhada não encontrei nenhum post, outdoor, panfleto ou qualquer forma de divulgação do festival que estava prestes a ocorrer, da mesma forma não houve nenhuma sinalização turística indicando onde aconteceria o festival e nem o caminho que se tinha que fazer para chegar nele. Recordei as pesquisas feitas, antes da minha ida ao município, acerca de sinalizações turísticas na cidade, em que não consegui nenhuma informação e percebi que o site oficial da prefeitura da cidade também não oferece esses dados.

Com isso, enquanto caminhava pela cidade, percebi um fato comentado por Binho durante a entrevista “o Rock Sertão para a cidade, mesmo que você não vá, vai estar envolvido.

O Rock Sertão enche a cidade e movimenta a rede hoteleira”²¹, não havia quase nada aberto tirando alguns bares e mercearias. Desse modo, só foi possível sair para observar o entorno devido o Franks Hotel ser localizado bem próximo ao festival, e por não haver muita dificuldade para saber onde aconteceria o Rock Sertão devido as estruturas. Ao chegar na praça onde ocorreram os shows, me deparei com totem publicitário com a divulgação do festival, o único material de divulgação encontrado, como retrata a (figura 4):

Figura 4: Totem de divulgação do festival.



Fonte: Autoria própria, 2025.

Em suma, o percurso entre o hotel e a praça da realização do festival era bem tranquilo, tendo o caminho bem iluminado, a praça se localiza no final da rua de onde estava hospedado. Era tão próximo que permitia ouvir de dentro do quarto a passagem de som que acontecia nos palcos. O entorno do festival estava bem policiado, havendo patrulha nas proximidades e policiais em pontos fora do espaço dos shows, o que transmitia sensação de segurança. Cheguei ao espaço onde foi realizado os shows as 15:50, 50 minutos após abertura dos portões, de acordo com o cronograma do evento visto no (quadro 1), e algumas estruturas ainda estavam sendo montadas, como as estruturas da entrada principal que se encontravam no chão, sem haver nenhum controle da entrada de pessoas, então não passei por nenhuma revista, o policiamento que estava presente dentro e fora do evento se localizavam distantes da entrada.

²¹ Entrevista realizada no dia 24 de fevereiro de 2025.

Quadro 1: Programação das apresentações no Festival Rock Sertão do dia 17 de maio de 2025.

17/05/2025	15:00	Palco Seu Aurélio Sapateiro	Palco Véio
		Aberturas dos portões	
	17:00	Banda Etnia	
	18:00	Banda Guardamar	
	18:50	Luan Bruno	
	19:10		Rock 7nove
	20:00	Alysoul + Edzero	
	21:00		Banda Fogo Corredor
	21:50	Lady Rock	
	22:30		Fator RH
	00:00		Barão Vermelho

Fonte: Elaboração própria, 2025.

Referente a estrutura dos shows os dois palcos também estavam sendo finalizados, o Palco Seu Aurélio Sapateiro é o palco que iniciou as apresentações e que recebeu o maior número de shows, ao todo cinco shows, era o menor palco e estava mais próximo ao público. No momento em que cheguei, as estruturas principais já estavam prontas só restava alguns detalhes que estavam sendo organizados, como a faixa com o nome do palco, o teste das luzes e a passagem do som. (Figura 5).

Figura 5: Palco Seu Aurélio Sapateiro em processo de finalização.



Fonte: Autoria própria, 2025

O Palco Véio era o palco principal, nele se apresentaram quatro bandas contando com a atração principal a banda Barão Vermelho e a banda Fator Rh onde alguns dos organizadores como Binho e Danilo tocam. Na (figura 6) é possível visualizar alguns pequenos ajustes que estavam sendo feitos, como o esquema de luzes que está sendo organizado por algumas pessoas no topo da estrutura, a passagem de som com alguns trabalhadores no palco e o posicionamento dos intérpretes de libras no palco, é possível visualizar duas pessoas embaixo do palco eles dois foram os intérpretes de libras do evento.

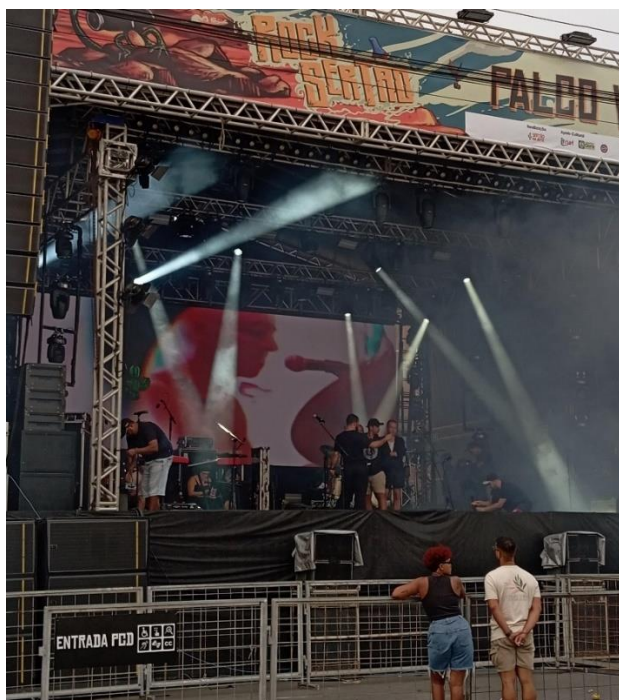
Figura 6: Finalizações do Palco Véio.



Fonte: Autoria própria, 2025.

Sendo o palco principal, ele era o maior palco e contava com um espaço de acessibilidade para PCDs, é possível visualizar melhor esse espaço na (figura 7), espaço esse que também foi utilizado pelos intérpretes enquanto revezavam durante a tradução das músicas, além da inclusão da tradução em libras como dito anteriormente com a presença de intérpretes durante os shows realizados nesse palco

Figura 7: Entrada PCD localizada no canto inferior esquerdo.



Fonte: Autoria própria, 2025.

Enquanto aguardava o início dos shows e durante a minha observação sobre o espaço do evento, percebi que na própria estrutura da praça conta com a presença de dois bares no qual algumas pessoas estavam sentadas nas cadeiras dos referidos bares enquanto também aguardavam o início dos shows. Esse ponto me chamou a atenção por ter sido abordado durante a entrevista com o organizador Danilo Santana, na qual foi dito que o Rock Sertão para obter a classificação de livre para todas as idades não abre inscrição para vendedores ambulantes venderem bebidas alcoólicas, e de fato durante todas as apresentações não houve a presença de nenhum ambulante vendendo bebidas. Apesar da presença dos bares, eles não estavam funcionando normalmente, já estando com grades na janela com a aparência de que iam fechar e realmente 30 minutos antes do início dos shows, de acordo com o cronograma, eles fecharam.

Na espera para o início do evento, observei a presença de uma feirinha e de algumas bancas de comida que ficavam no canto esquerdo da entrada principal. Na feira encontravam-se pessoas da própria cidade que vendiam diversos produtos, alguns relacionados a comida local e outros relacionados a bijuterias, a feira permaneceu bem frequentada durante todo o evento. Nesse período, identifiquei a estrutura de apoio, (figura 8), onde profissionais da saúde ficavam com pranchas de resgate e outros equipamentos, dividindo espaço com os organizadores do evento, que utilizavam parte do espaço justamente como um local de apoio onde ficaram alguns materiais e foram feitos alguns vídeos sobre o festival. Nesse espaço encontrei os dois organizadores que entrevistei, Danilo e Binho, e consegui ter um momento de conversa informal com Danilo, para expor a minha presença, que se mostrou bem receptivo e com bom humor disse “festival underground é assim a gente vai montando enquanto realiza”, busquei ser o mais breve para não atrapalhar, pois, havia uma grande demanda e movimentação para iniciarem o festival de acordo com a programação.

Figura 8: Ponto de apoio



Fonte: Autoria própria, 2025.

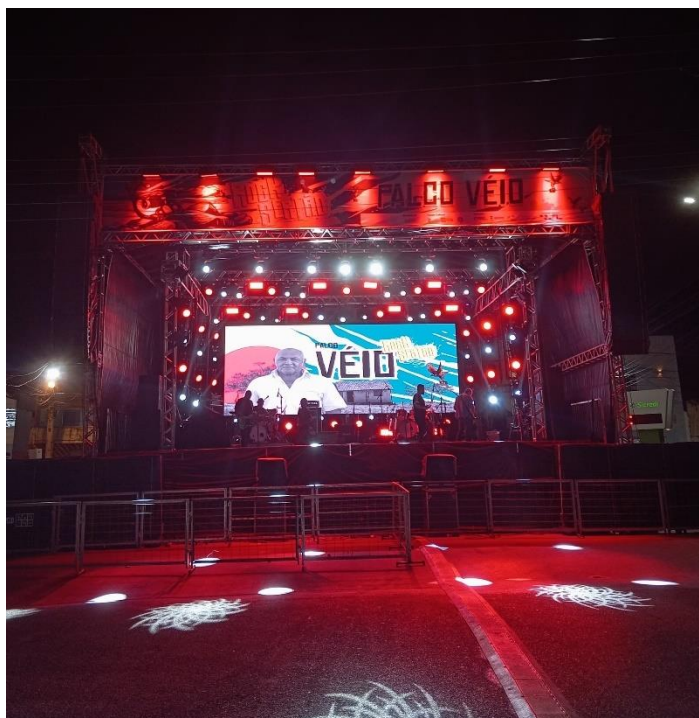
Com isso, momentos antes do início das apresentações todas as estruturas estavam finalizadas. A entrada principal estava completamente delimitada, houve a criação de duas fileiras uma de entrada e outra de saída, haviam três policiais para organização e o controle de pessoas, onde era feita uma revista passando pelo detector de metais. Além, dos dois palcos também estarem finalizados e prontos para receberem as bandas, como é possível observar na (figura 9) o Palco Seu Aurélio sapateiro, que está na última passagem de som, e na (figura 10) o Palco Véio completamente finalizado somente com a organizando dos instrumentos.

Figura 9: Palco Seu Aurélio Sapateiro última passagem de som.



Fonte: Autoria própria, 2025.

Figura 10: Palco Véio finalizado.



Fonte: Autoria própria, 2025.

Antes do início das apresentações o clima dentro do festival já remetia a energia e ao estilo dos shows que iriam acontecer, as pessoas que estavam sentadas nas mesas estavam todas trajadas de vestimentas pretas, algumas com camisas de bandas de rock, outros com acessórios

característicos desse estilo como os spikes, além de estarem ouvindo, em uma caixa de som particular, algumas músicas de bandas bem conhecidas do estilo musical do rock, como Sistem Of A Down, Slipknot, Avenged Sevenfold. Ademais, houve um pequeno atraso para o início das apresentações, entorno de 20 minutos, esse atraso acabou afetando todas as outras apresentações que iniciaram depois do horário que estava previsto, com Barão Vermelho atrasando 45 minutos. O fator determinante para os atrasos dos shows foi a primeira apresentação que por algum motivo acabou iniciando depois do horário, no mais não houve nenhum atraso entre a saída e a entrada das bandas, mesmo nas bandas que se apresentaram no outro palco.

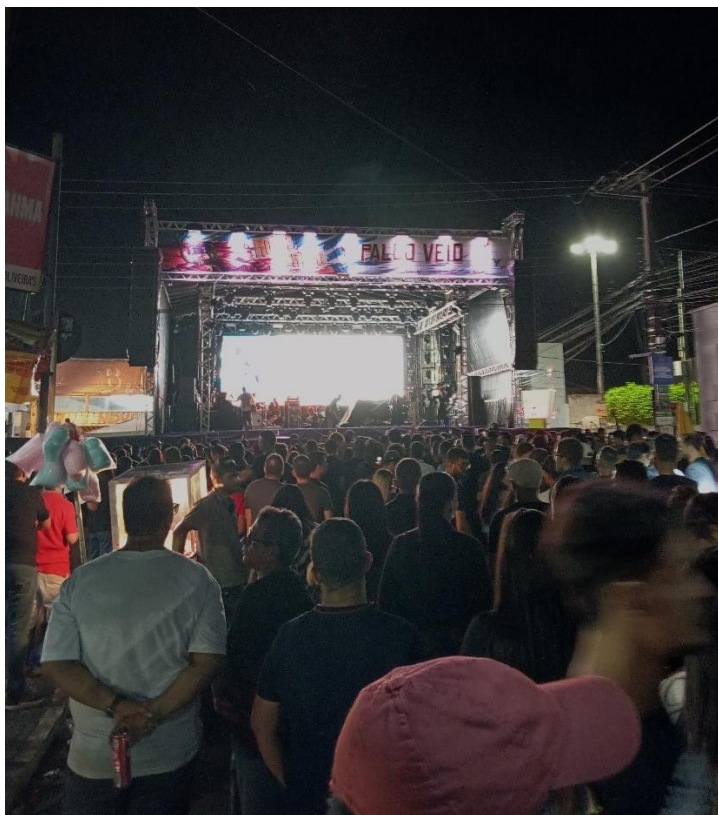
As primeiras apresentações não tiveram tanto público, como se pode observar na (Figura 11), durante a apresentação da quarta banda, Rock 7nove, porém, à medida que ia se aproximando do horário da atração principal era perceptível que a quantidade de pessoas estava aumentando, como visto na (Figura 12), na preparação para a entrada da banda Fator RH, a última antes do Barão Vermelho.

Figura 11: Público presente durante show da banda Rock 7nove.



Fonte: Autoria própria, 2025.

Figura 12: Público durante a preparação para a entrada da banda Fator RH.



Fonte: Autoria própria, 2025.

No horário programado para iniciar a banda Barão Vermelho a praça e o local do palco principal, onde eles tocariam, estavam cheios, havia bem mais pessoas do que nos outros shows, porém, não estava lotado dado as devidas proporções da Banda que iria tocar naquele momento. Nesse sentido, lembrei do comentário de Danilo Santana, durante a entrevista, quando questionado acerca do apoio dos moradores e da comunidade, em que foi dito que:

“o Rock Sertão não é um evento de massa, já fazemos o festival sabendo que não vai chegar o pessoal em peso, a cidade inteira não vai estar lá, e isso devido a diversas questões, sejam elas culturais, questão de preconceito, questões religiosas e muitas outras, mas é um festival que quem está ali está organicamente”.²²

Somando ao comentário de Danilo, Binho em sua entrevista retrata que essa questão “é um gargalo que sempre vai se abrindo, a galera que era adolescente a 20 anos atrás, hoje em dia já compreende melhor. É sempre um desafio, os olhos atravessados são menores hoje em dia”²³. O comentário de ambos os organizadores referente ao fato da presença orgânica das pessoas da comunidade no festival e compreensão de alguns adultos sobre o Rock Sertão, se tornou bem

²² Entrevista realizada no dia 07 de fevereiro de 2025.

²³ Entrevista realizada no dia 24 de fevereiro de 2025.

evidente quando observei alguns adolescentes que estavam do meu lado durante a apresentação da Banda Fogo Corredor, e chegou outro grupo de adolescentes que vieram com dois adultos, onde consegui escutar um pouco do diálogo que tiveram, como “nossa que legal que você veio”, “vim com meus amigos e meu pai”, “nossa será que o pessoal do terceiro ano vai vir”, além de diversos outros comentários. Cenário esse que foi retrato por Danilo Santana em outro momento, que falávamos do público do Rock Sertão e é dito “é um festival de encontrar gente nova e de rever amigos, eu mesmo conheci pessoas que hoje em dia são colegas e amigos que ajudam no festival, que antes eu só encontrava durante as edições do Rock Sertão”²⁴.

Assim, durante o show da banda Fogo Corredor consegui fazer outras observações referente ao público, que ao perceber durante aquela apresentação consegui observar o mesmo comportamento nos outros shows. Nos quais, o público que ficava na frente do palco e no meio do espaço, sabiam boa parte do repertório da banda, estavam mais animadas, gesticulavam mais, estavam mais abertos a se expressarem, foi com esse público que foi formada uma roda punk e foi feito o que é conhecido como “liquidificador” quando a banda Fogo Corredor tocou “toxicity” da banda System Of A Down. Em relação as pessoas que se localizavam nas partes que ficavam mais atrás e nas laterais dos shows, eram pessoas que estavam com as famílias, com crianças pequenas, que não tinham tanta familiaridade com as músicas ou com a banda, não eram tão animados com relação aos gestuais. No geral, todos são envolvidos pela música, pela melodia, os instrumentais e não acompanhar ao menos com a cabeça ou com algum gesto é quase impossível, e ao longo da observação durante os shows percebi que não há uma regra de como se expressar, cada um se expressa da sua forma, seja batendo cabeça, pulando, dançando, de todas as formas.

Com relação aos shows, foram todos bem-organizados referente a saída e a entrada das apresentações, apesar do atraso que houve, a troca das bandas eram bem rápidas e ao término de cada apresentação subia um organizador para fazer alguns agradecimentos, anunciar a banda seguinte, agradecer ao público e passar algumas informações enquanto as bandas se preparavam para entrar logo em seguida, o que tornava algo bem natural. Ao longo das informações que eram passadas por esse organizador, eram feitos agradecimentos aos apoiadores, ao contato com a gestão de Nossa Senhora da Glória, a alguns deputados que apoiam a realização do festival. Após os agradecimentos, era sempre reforçado para as pessoas tirarem fotos, postarem e que marcassem o Rock Sertão porque é com esse apoio que os organizadores conseguem realizar todo aquele festival, sendo um festival gratuito, acessível e seguro.

²⁴ Entrevista realizada no dia 07 de fevereiro de 2025.

A partir da terceira apresentação houve uma dinâmica de troca de palco, onde ocorria uma apresentação no palco principal e a outra no outro palco, essa decisão foi bem interessante por movimentar o público e não tornar o evento monótono em um único palco, dessa forma, as principais bandas se apresentaram no palco principal por ter mais estrutura, finalizando com as duas últimas apresentações nesse palco, sendo elas a banda Fator Rh e o Barão Vermelho. A distância entre os dois palcos era pequena, os dois foram montados dentro dos limites da praça e por isso o percurso não era longo, e sempre contanto com o policiamento, tendo policiais fixos em locais estratégicos como perto do palco principal, na estrutura de apoio, na entrada principal e próximo a feirinha.

Dentre as apresentações, a banda Guardamar foi a que mais me surpreendeu e me agradou em relação as demais bandas que tocaram antes do Barão Vermelho. A banda Guardamar é composta por jovens adultos e mistura nas suas músicas alguns sons e batidas mais modernos, que se assemelham a músicas que costumo ouvir, acredito que por esse motivo chamou bem mais a minha atenção para as músicas e para o show. Ao final Danilo subiu ao palco e disse “sempre é bom ver o rock se renovando com bandas novas, com músicos novos, mostra que o rock está vivo e pulsando nas veias”. Apesar da faixa etária do público participante do festival ter sido mais alta, tendo um público maior de adultos e famílias, com alguns jovens adultos, durante e após esse comentário foi possível visualizar a concordância da plateia, com gritos, assovios e gestos sobre o que estava sendo dito.

A experiência que tive no Rock Sertão foi única, não se assemelha a outros shows ou eventos que participei. Com essa pesquisa de campo consegui observar em prática o que foi conversado algumas vezes com a minha orientadora, o público que participa, que gosta do estilo e que está presente nos eventos de rock são bem tranquilos, referente a educação e a respeito, não houve nenhuma confusão, alteração ou briga durante o festival. Nos momentos das grandes apresentações, que tocaram no palco principal, não houve nenhum “empurra empurra”, nenhuma gritaria que não fossem direcionadas a momentos específicos dos shows ou das músicas.

Durante toda a minha presença no festival não tive nenhum problema, a estrutura estava bem-organizada e atendia as demandas necessárias, possuindo banheiros químicos dentro área do festival, bancas de comida, é um festival que me instigou a querer conhecer ainda mais sobre o estilo. São músicas em que as letras retratam alguma revolta, fazem refletir, e possuem a capacidade de envolver o público, os músicos, onde a partir de segundos após o início de uma música é possível visualizar pessoas mexendo a cabeça, pulando, dançando, gesticulando, todos sentem a música que está tocando.

Ao final do festival por volta de 1:40 do dia 18/05, as pessoas foram aos poucos indo embora, sem nenhuma confusão na saída. Durante toda a minha permanência no festival e nos momentos que precisei retornar ao hotel não visualizei e nem escutei nenhuma divulgação ou comentário referente a ônibus ou transportes que fariam bate e volta. Assim, por volta das 8:00 fui caminhando para o terminal rodoviário para pegar um ônibus intermunicipal. Durante o percurso até a rodoviária fui observando pelo caminho se encontrava alguma divulgação sobre o festival, devido eu não ter passado por aquelas ruas no dia anterior, permaneci sem encontrar nada. Chegando no terminal, comprei a passagem que de Nossa Senhora da Glória para Aracaju estava R\$ 27,00 reais, ao todo a viagem durou por volta de 2 horas e 30 minutos. A minha decisão em retornar de ônibus foi devido não ter encontrado nenhum profissional que fizesse essa viagem de retorno, de Glória para Aracaju, em um domingo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Rock Sertão desempenha um papel significativo na cidade de Nossa Senhora da Glória, influenciando de forma social, cultural e econômica o município. Através da realização de cada edição o festival movimenta a comunidade de Glória, abrindo possibilidades para a aplicação de diferentes ações para o incentivo e apoio do festival. Como principal objetivo o Rock Sertão busca dar espaço para as bandas locais, que geralmente são menores e independentes, ofertando a disponibilidade de local e público para que possam se apresentar, com o passar das edições o festival começou a agregar outros aspectos culturais através da disponibilidade de espaço para artistas de outros meios, passando a realizar oficinas, workshops, palestras e mostras de cinema, que representam um aspecto e uma importância cultural enorme para o município. Como meios para uma melhor estruturação, viabilizar o emprego do turismo cultural surge como possibilidade para trazer benefícios tanto a cidade, quanto o festival e os artistas.

Desse modo, esses artistas que geralmente são independentes ajudam a fomentar a própria cena que participam, assim como, a cena do festival que agregando outras ações consegue atrair um público que normalmente não participaria do Rock Sertão. Atitudes como essa auxiliam a inserção do festival na comunidade e a sua aceitação, pois, por se tratar de um estilo musical completamente diferente das cenas presentes, encontra-se desaprovação entre alguns moradores, por se tratar do rock alguns estereótipos vinculados ao gênero também são impostos pela comunidade. Associado a todas essas questões, a falta de divulgação e de incentivo público cerceia o crescimento e a estruturação de um atrativo turístico que possui a capacidade de atrair um público cuja a cena não possui grandes representantes que a movimentem, assim, definindo um mercado consumidor inexplorado.

Para tal, a capacidade turística do festival foi evidenciada durante a pesquisa de campo, devido como se encontrava a capacidade da rede hoteleira da cidade e em meio a conversas informais que retrataram a importância que o festival possui para o comércio da cidade. Sendo evidente, que com um maior apoio de políticas públicas seria gerado novas demandas para o município promovendo o seu desenvolvimento. Com esse viés, o incentivo e apoio do município se faz cada vez mais necessário, através da divulgação e de sua própria estruturação, tendo a percepção da capacidade turística que o festival pode movimentar. Nesse sentido, cabe a capital e ao governo do estado descentralizar a exclusividade relacionada a produção de eventos, sendo crucial para melhor aproveitamento das potencialidades existentes nos demais municípios, bem como, suas individualidades.

O Festival de Música Independente Rock Sertão apresenta-se consolidado no município e cada vez mais tem se buscado o seu reconhecimento em relação ao Estado. O festival é uma excelente oportunidade para o município e para o próprio Estado de desenvolver ainda mais a região, que já é conhecida como a “Capital do Sertão” e após Canindé de São Francisco possui a maior infraestrutura hoteleira dentre os municípios pertencentes ao alto sertão sergipano, contando com alguns equipamentos turísticos. Dessa forma, o Rock Sertão surge como mais uma possibilidade de impulsionar a atividade econômica da região, e sendo um dos pouquíssimos festivais que difundem esse estilo musical no nordeste brasileiro.

Com o diferencial de trabalhar com um estilo que é pouco divulgado e pouco incentivado, o Rock Sertão pode gerar uma demanda turística que está reprimida, como visto durante as entrevistas através dos comentários dos organizadores, em que era dito sobre pessoas que haviam saído dos estados vizinhos para ir prestigiar o festival, além das pessoas vindas dos diferentes municípios de Sergipe. Assim, esses turistas são um dos principais exemplos que explanam a potencialidade do festival. Nesse sentido, trabalhar o turismo na região utilizando desse festival influenciará uma cadeia de agentes e atores que atuam diretamente ou indiretamente com a atividade turística.

Durante a realização desse estudo e durante a pesquisa de campo, foram encontradas poucas políticas públicas direcionadas especificamente ao Rock Sertão, colocando-o em uma posição de imprecisão orçamentária.

Dessa forma, sendo notório que a cena musical do rock em Sergipe possui uma grande demanda, porém, uma baixa oferta no que se refere ao incentivo do Governo Estadual, representando um potencial latente para um novo público-alvo que não é divulgado e mesmo com os poucos shows e locais que divulgam, disseminam e mantêm a cena possuem um público fiel e que acompanha essa cena musical. Entendo que a expressão musical do rock em Sergipe precisou se adequar a esses fatores para conseguir se manter, tendo locais na capital Aracaju que buscam atender a esse público. Desse modo, abre precedente para um olhar do poder público para questões que visem o reconhecimento e o incentivo para a estruturação desse estilo musical.

Ademais, através de cada edição o Rock Sertão passa a pertencer mais a comunidade de Glória, enfrentando os estigmas e construindo uma história que possui mais de 20 anos, a credibilidade e a importância que o festival construiu é tanta que foram homenageados pelas duas escolas públicas do município durante o desfile cívico do 7 de setembro. Dessa forma, trazendo um novo olhar da comunidade para o festival e para a cena do rock.

Conforme as entrevistas e a realidade vista durante a pesquisa de campo, o festival amadureceu nos processos de planejamento de um evento, sendo bem-organizado, e que surpreende por conseguir estruturar evento que se diferencia positivamente quando comparado a outros eventos e shows que possuem mais incentivos e que fazem parte da cena musical vigente no Nordeste. Assim, o Rock Sertão influencia naturalmente o surgimento de novas bandas mantendo a cena viva, com novas produções e agregando novos integrantes para a cena musical do rock, apresentando a música como um importante produto cultural com a capacidade de unir as pessoas, promovendo a valorização cultural e o reconhecimento dos artísticas e das produções locais, reafirmando o sentimento de identidade.

Portanto, o Rock Sertão é um festival que já faz parte da dinâmica de Nossa Senhora da Glória, e envolve uma cena musical pouco trabalhada em Sergipe que representa uma potencialidade turística, assim, para que se possa haver uma melhor estruturação faz necessário um maior envolvimento público. Apesar do festival está inserido no calendário de eventos de Sergipe, um dos maiores entraves é a fragilidade de recursos financeiros e de divulgação, estando à mercê da aprovação nos editais, nos quais, possuem os recursos restritos com a aplicação previamente determinada, dificultando planejamentos futuros e perspectivas de crescimento. Assim, entendendo a prática turística como o deslocamento espacial de pessoas, a ausência de divulgação e incentivos, ambos fatores essenciais para motivar o desejo em se visitar determinado local, dificulta a capacidade de atrair novas pessoas. Logo, para atuar com o segmento do turismo de eventos, promover um festival cultural e fomentar uma cena musical díspar da hegemônica é preciso a consonância dos diferentes atores, Governo Municipal, Governo Estadual e os produtores do Rock Sertão, para alcançar uma coesão entre as ações.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Soraya Sousa de. **Turismo de eventos: a importância dos eventos para o desenvolvimento do turismo**. 2004. Monografia (Especialização em Gestão e Marketing do Turismo) – Universidade de Brasília, Centro de Excelência em Turismo, Brasília, 2004.

ALMEIDA, Diego Eugênio Roquette Godoy; LUGLI, Rosário Silvana Genta. As cenas musicais como moldura analítica do lazer noturno: homossexualidades masculinas em perspectiva. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, São Carlos, v. 26, n. 4, p. 747–758, 2018.

ARANTES, Thiago Ramalho de Rezende. Pesquisa documental, pesquisa bibliográfica e revisão sistemática: aspectos definidores e breves considerações. **Cadernos de Estudos Interdisciplinares**, v. 7, n. 2, maio/ago. 2025

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SERGIPE – ALESE. Nossa Senhora da Glória recebe título de Capital Estadual do Leite. Disponível em: <https://tinyurl.com/ibge-alese-glória>. Acesso em: 16 jul. 2025.

BASSINELLO, Patrícia Zaczuk; MIOTELLO, Valdemir. Reflexões sobre as diferentes facetas do ócio nos tempos contemporâneos. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**. v 9. São Paulo, 2015.

BOMFIM, Luiz Fernando Costa et al. Diagnóstico do município de Nossa Senhora da Glória: projeto cadastro da infraestrutura hídrica do Nordeste – estado de Sergipe. Aracaju: CPRM – Serviço Geológico do Brasil, 2002. 13 p.

BRASIL. Confederação Nacional do Comércio. **Breve história do turismo e da hotelaria**. Rio de Janeiro: Confederação Nacional do Comércio, 2005, 38 p.

BRASIL, Ministério do Turismo. **CADASTUR** – Prestadores de serviços turísticos em Nossa Senhora da Glória (SE). Disponível em: <https://cadastur.turismo.gov.br>. Acesso em: 10 jun. 2025.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo cultural: orientações básicas**. Brasília: Ministério do Turismo, 2006, 44 p.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo cultural: orientações básicas**. Brasília: Ministério do Turismo, 2010, 96 p.

BRASIL, Ministério do Turismo. 2019. Disponível em: [boltim_turismo_domestico_brasileiro_2020_ab-3t2019.pdf \(www.gov.br\)](https://www.gov.br/boltim_turismo_domestico_brasileiro_2020_ab-3t2019.pdf). Acesso em: 30 ago. 2024.

CHACON, Paulo. **O que é rock**. São Paulo: Brasiliense, 1982.

COLABORATÓRIO. Secretaria Municipal de Cultura. **Manifesto da noite** = Night manifesto. São Paulo: [s.n.], 2014.

DALTRO, Mônica Ramos; FARIA, Anna Amélia de. Relato de experiência: uma narrativa científica na pós-modernidade. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 223-237, jan./abr. 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 65. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2018.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GINJO, Augusto Luciano. **Cenas musicais**: descortinando experimentos na cidade. *Simbiótica. Revista Eletrônica*, Vitória, v. 5, n. 2, p. 148–163, 2018.

ILARI, Beatriz. Música, comportamento social e relações interpessoais. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 11, n. 1, p. 191-198, 2006.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Aracaju (SE). Indicador: Valor Adicionado Bruto a Preços Correntes. In: Cidades IBGE. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/se/aracaju/pesquisa/38/47001?localidade1=280450&indicador=47009>. Acesso em: 05 jun. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Nossa Senhora da Glória (SE). Cidades e Estados. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/se/nossa-senhora-da-gloria.html>. Acesso em: 16 jul. 2025.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL, Ministério da Cultura. **Patrimônio e Ações Educativas**: a prática e suas perspectivas. Brasília: IPHAN, [s. d.], 11 p.

MARUJO, Noémi; CURADO, Bruno. Eventos musicais e destinos turísticos: o caso da cidade de Évora (Portugal). **Academic Journal of Studies in Society, Sciences and Technologies – Geplat Paper**, v. 3, n. 1, p. 1-9, 2022.

MENDONÇA, Jouberto Uchôa de; SILVA, Maria Lúcia Marques Cruz e. **Sergipe panorâmico**: geográfico, político, histórico, econômico, cultural, turístico e social. Aracaju: Edunit, 2021. Parte 3. 730 p.

MÜLLER, Jackson Francisco da Conceição. **As contribuições do conceito de cenas musicais para a análise das dinâmicas culturais urbanas em Florianópolis**. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Sociais) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2020.

OLIVEIRA, Simões Moraes Schneider de. **Game of Thrones – Do turismo audiovisual ao turismo de massa**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Turismo) – Faculdade de Turismo e Hotelaria, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2019.

OLIVEIRA, Tânia Carolina Viana de. **O rock e o sertão: juventude, consumo e estilo de vida na produção cultural sergipana**. 2013. Dissertação (Mestrado em Antropologia) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2013.

PEIXOTO, Fernanda Rodrigues. **Turismo e eventos: os festivais musicais como atrativos turísticos**. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Turismo) – Centro de Excelência em Turismo, Universidade de Brasília, Brasília, 2020.

ndo

PÉREZ, Xerardo Pereiro. **Turismo cultural: uma visão antropológica**. v. 2, Tenerife (Espanha): Pasos, 2009.

PINHEIRO, Clarice Rodrigues. **Turismo de eventos: análise do mercado de eventos internacionais na cidade do Rio de Janeiro**. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Turismo) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2010.

PINTO, Débora Regina Garcia. **Fenomenologia do turismo**. Fortaleza: IFCE/UAB, 2010.

PREFEITURA MUNICIPAL DE NOSSA SENHORA DA GLÓRIA – SE. **História do Município**. Disponível em: <https://gloria.se.gov.br/texto/historia-do-municipio/1>. Acesso em: 16 jul. 2025.

PREFEITURA MUNICIPAL DE NOSSA SENHORA DA GLÓRIA – SE. **Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Turismo**. Disponível em: <https://gloria.se.gov.br/turismo/>. Acesso em: 16 jul. 2025.

QUEIROZ, Thiago Augusto Nogueira de. **Espaço geográfico, território usado e lugar: ensaio sobre o pensamento de Milton Santos**. Para Onde!?, Porto Alegre, v. 8, n. 2, p. 154–161, 2014.

RAMOS, Patrícia Daniela Camões. A influência e evolução do Rock’n’Roll. **E-Revista de Estudos Interculturais**, [s. i.], n. 5, 2021.

SEPLAG – Secretaria de Estado do Planejamento, Orçamento e Gestão de Sergipe. **Relatório de insumos para a elaboração de planos regionais de saneamento básico: município de Nossa Senhora da Glória**. Aracaju: SEPLAG, [s.d.]. 105 p.

TADINI, Rodrigo Fonseca; MELQUIADES, Tania. **Fundamentos do turismo**. v. 1, Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010.

APÊNDICES



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE TURISMO**

**ROCK, TURISMO E CENAS MUSICAIS: UM ESTUDO SOBRE O ROCK SERTÃO
EM NOSSA SENHORA DA GLÓRIA – SE**

Entrevista para os Organizadores do festival

1. Qual seu nome?
2. Como foi implementar a ideia de um festival de rock em um ambiente que não colabora com esse cenário?
3. Qual o público do Rock Sertão? Houve diferença no público participante nas edições de 2024 e de 2023?
4. É visto ou percebido pelos organizadores alguma mudança ou alteração no cenário musical de Sergipe, antes e depois do festival?
5. Vocês acreditam que o Rock Sertão influencia e incentiva a juventude e os demais moradores a buscarem ouvir e conhecer mais sobre o estilo musical do rock?
6. Quais ações e/ou atividades o Rock Sertão está a frente hoje em dia?
7. Com qual intuito o Rock Sertão se estende para atividades que perpassam a organização e elaboração de um festival?
8. Como foi o apoio e o incentivo da comunidade no início e qual a diferença para os tempos de hoje?

9. Como foi e como é a aderência das bandas para virem tocar no festival? Há alguma complicação?
10. Há algum planejamento ou estratégia para buscar ter mais público participante, que se desloque para prestigiar o festival?
11. O Rock Sertão mudará a sua proposta? Deixará de promover shows ou dará menos ênfase para essa questão e focará na realização de ações e atividades educacionais?
12. Qual foi o fator motivador para a alteração que houve na programação do festival em 2024, com o cancelamento da edição que ocorreria no final do ano, em 14 de dezembro? Houve problemas com investimentos, apoios, problemas na comunicação?
13. Há desejo em acrescentar as atividades do Rock Sertão no calendário turístico? Sejam os shows ou as atividades formativas.